



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1972

AVENÇA

N.º 790

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

AS LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS COM O CENTRO E SOTAVENTO DO ALGARVE

SE bem que pareça impertinente a insistência no tema que escolhemos para este artigo, o certo é que, cada vez mais e talvez em proporção com o lamentável estado da E. N. n.º 2-1.ª, se ouvem mais acentuados protestos e queixumes sobre o troço Almodôvar-Faro. Não é já sobre o inconcebível traçado cheio de rampas,

declives e constantes curvas, mas, igualmente, sobre a péssima conservação do seu pavimento.

Desde Vila Real de Santo António até Albufeira, passando pela capital do distrito, onde, a poucos quilómetros, se situa o aeroporto, são gerais os clamores dos que, por via das suas ocupações profissionais, ou pelo desejo de visi-

tarem a capital do País, têm de se servir desse troço de Estrada Nacional.

Estes queixumes e lamentações ouvem-se igualmente de turistas nacionais e estrangeiros, que demandam, em consequência do turismo e das suas belezas naturais, esta nossa linda Província. Ainda há pouco, ouvimos um turista espanhol que, entrando pela fronteira do Caia, quis visitar o Algarve e muito aborrecido exclamou ao chegar a Faro: «Caramba, para alcançar o céu e preciso atravessar o inferno!».

A zona barlaventina tem três (Conclui na 10.ª página)

COM A CHEGADA DO BOM TEMPO REPETEM-SE OS PROBLEMAS DE TRÂNSITO EM ALBUFEIRA E ARREDORES

por J. L. Branco

MAIS uma vez apelamos para quem superintende no turismo de Albufeira, no sentido de se diligenciar a solução dos problemas gerados pelo trânsito. Com frequência debatem-se com sérias dificuldades os condutores de alguns autocarros de excursões que desejam visitar a vila, havendo quem evite fazê-lo devido a essas dificuldades, que se avolumam principalmente quando os grandes veículos pretendem entrar ou sair da povoação.

Um antigo membro da vereação disse-nos que há anos se pensara fazer o acesso por meio de uma ligação, da curva do Forno da Telha à Boca do Túnel, chegando mesmo a ser consultado um arquitecto nesse sentido, mas que a ideia não pudera concretizar-se, não se sabe porquê.

Uma ajuda para resolver outro problema de trânsito, seria o estabelecimento de sentido único para a Rua Alves Correia, dados os engarrafamentos ali frequentemente notados na época calma, que obrigam à permanência de dois agentes da G. N. R. no local.

E também lastimoso o estado em que se encontra a estrada camarária que liga esta vila à Maritenda e Estrada Nacional 125. Devido aos solavancos, desprezou-se ali, não há muito, uma das rodas de um autocarro de turismo e só a periferia do condutor evitou que se registassem feridos entre os passageiros. Devido ao pouco espaço de que os veículos dispõem na referida estrada para qualquer manobra, são ali também frequentes os engarrafamentos, pelo que se esperam as providências que a importância do assunto requer.



Albufeira até agora tem sido um cartaz turístico, uma coíça internacional: mas o futuro não pode ficar por aí. Muito há a fazer para a gente que habita estas casas, não por diversão, mas por sentido de trabalho na terra que têm o direito e a razão de ocupar...

JORNAL do ALGARVE

AO tomar posse, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, a nova direcção do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

DE UM ALGARVIO EM LISBOA

A CIDADE E O MEDO

GESTOS tímidos, olhos de espanto, tropeçando nos transeuntes, o provinciano descobre, pasmado, a grandeza imensa da cidade. Hesitante ao atravessar as ruas, mira-se no encantamento das montanhas, o olhar percorre tudo com avidez, sem saber onde posar o fascínio, se nas pessoas, se no jogo encandeante das luzes e dos automóveis. Para no passeio. Alguém lhe chama espantado. Continua a viagem pelas ruas da cidade, passa, como é inevitável, pela baía, perde-se naquele mar de gente frenética, que corre, apertada, olho vivo e ouvido alerta, entrando aqui, saindo além. Deixa-se levar na maré. Arrastado, penetra no interior dos cafés de luxo, das lojas, as mãos nos bolsos das calças, apertado no casaco de fazenda pobre, o melhor que tem. Anda de autocarro, vai na penumbra do metropolitano, na carestia dos cinemas,

Vai realizar-se no Algarve a 47.ª Reunião da União Europeia de Radiodifusão

DECORRERÁ na nossa Província entre 25 e 30 deste mês, a 47.ª Reunião da União Europeia de Radiodifusão.

Participam nos trabalhos 85 congressistas dos vários países membros daquele organismo e as reuniões far-se-ão no Hotel da Penina estando previstos passeios através do Algarve.

Os participantes serão obsequiados com um jantar volante numa quinta típica nos arredores de Silves, oferecido pela Comissão Regional de Turismo.

O NOME DE MANUEL TEIXEIRA GOMES

FOI DADO A UMA RUA DE ALTE

REGISTARAM extraordinária frequência de visitantes as características festas de 1 de Maio, na aldeia serrana de Alte. Nas mesmas foi prestada homenagem à memória do escritor e antigo presidente da República, Manuel Teixeira Gomes, cujo nome foi dado à principal artéria da nova zona urbanizada da aldeia.

Assistiram ao descerramento da placa toponímica, o presidente do Município de Loulé e governador civil substituto do distrito, eng.º Lopes Serra, as autoridades de Alte e, como convidado de honra, o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, neto do homenageado e presidente da Comissão Regional de Turismo, que procedeu ao descerramento da placa.

Pelo presidente da Junta de Freguesia foi evocada a memória do escritor e o seu legado espiritual à nossa Província, tendo o dr. Pearce de Azevedo agradecido.

NOTA da redacção

POR decisão do organismo internacional que vela pela realização dos Congressos em todo o Mundo, foi resolvido que este ano grande parte dessas reuniões se faça no nosso País.

Portugal, que nos últimos anos tem visto conferências de toda a ordem, desde as de carácter puramente científico às de natureza lúdica e superficial, vai decerto dobrar de actividade neste aspecto.

E o Algarve terá a quota-parte da responsabilidade dessa actividade, quer cedendo locais para as reuniões, quer mostrando os seus panoramas aos nossos visitantes, nos intervalos das suas reuniões de trabalho.

Uma vez mais, se concretiza o destino que foi estabelecido para a nossa Província, sala de visitas de turistas, local de recepção de estrangeiros que procuram o nosso País ainda que por mero acaso. A oportunidade de um congresso internacional pode atrair às

MAIORES RESPONSABILIDADES, MAIOR ATRASO...

noas paragens pessoas que já mais pensavam visitar-nos e o Algarve passar a figurar no caminho e nos projectos daqueles que procuravam um local diferente de férias e de descanso.

Eis que um novo tipo de visitantes se vem lançar nos caminhos da nossa terra, sobrecarregando-a de novas responsabilidades na sua já tremenda carreira de estância permanente de turismo. Mas como evitá-lo? Já por de mais estamos envolvidos nesta grande máquina para a recusar, nem temos poderes para isso. Só que continuamos a não estar apetrechados para a pôr a funcionar convenientemente. Isso é que nos preocupa.

E cada vez mais nos atrasamos à medida que nos chamam a desempenhar maiores responsabilidades, quando desde há muito nos fixámos num certo tipo sócio-económico de fracas perspectivas para o futuro. O que se passa connosco é, em tipo reduzido, a imagem do que se passa com o nosso País em relação aos grandes blocos europeus agora em formação. Um atraso imperdoável.

UMA UNIVERSIDADE NOVA PARA UM FUTURO NOVO NO ALGARVE

por Francisco Teodósio Neves

POR mais conservadora e reacçãoária que uma sociedade seja, todas as variadas correntes de pensamentos e credos jamais resistem à ansia pelo saber e pelo bem-estar que o dinheiro proporciona.

Com características mediterrânicas, o Algarve sempre viveu voltado para o mar e por longo tempo foi o mar, também, a sua única porta de saída. Não sendo grandes as serras, suas guardas avançadas, foram, e são ainda, os grandes obstáculos para nele se penetrar, dando origem a que permanesse quase igual a si próprio, com as suas lendas, crenças e costumes. Todavia, ninguém pode travar o pro-

A alta finança inglesa investe no Algarve

ESTEVE no Algarve um grupo de personalidades da alta finança britânica, que se deslocou ao Sul de Portugal para estudar a possibilidade de efectuar novos investimentos.

Os financeiros ingleses percorreram várias zonas da Província inteirando-se das realizações efectuadas e dos estudos programados; tudo levando a crer que a «Operação Algarve-Turismo» receba mais libras, a juntar às elevadas somas por aqui já investidas. A deslocação do grupo efectuou-se a convite da Empresa Turística de Vale do Lobo.

AS PERSPECTIVAS QUE O TURISMO OFERECE AO ALGARVE

por F. Clara Neves

PRIVILEGIADO Algarve, de sol a rodos, foi este Inverno flagelado por rajadas ciclónicas e fortes aguaceiros. O seu clima, tão cantado pelos corifeus do turismo, decepcionou assim, episódicamente,

Disputa-se hoje e amanhã o 2.º Rally Cidade de Silves

COM organização do Rocal Clube inicia-se hoje a importante competição automóvel que mais uma vez estará nas estradas algarvias.

O Jornal do Algarve estará no 2.º Rally Cidade de Silves através do nosso enviado especial Guerreiro Matoso, que no próximo número fará completo relato da prova.

Hoje, ler na secção «Prego a fundo» mais informações nomeadamente os locais onde poderá seguir mais esta realização do Rocal Clube.

muitos admiradores. Entretanto na Europa, e, no mesmo período, não havia recanto melhor, mantendo-se assim intacto o seu prestígio.

A propósito, ocorre-nos perguntar: Para se endossar os frutos turísticos aos vindouros, em bases firmes, serão suficientes a amenidade climática, as praias de areia fina, o castiço folclore, o artesanato original, os monumentos históricos, a flora portentosa, e a arte popular? Só quem possua em grande escala tais requisitos, terá capacidade de realizar turismo genuíno? Hoje em dia são, de facto, atributos indispensáveis que abrem os caminhos da fama, às muitas ramificações agregadas à promissora indústria.

Não admira que os governos europeus se debrucem interessados na evolução constante de tão mag-

no assunto. Ao turismo, tanto podem interessar imagens bárbaras em desertos escaldantes, como jardins em vales formosos ou campinas verdejantes. Todo o fecundo poder da Natureza susceptível de empolgar os órgãos visuais é naturalmente explorado.

O turismo é uma mina, para a prosperidade de determinadas nações. A sua extensa problemática é por isso, minuciosamente controlada em todos os pormenores por técnicos e especialistas que teórica e praticamente estudam a vasta gama das suas incidências.

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

INCOMPRENSÃO LIBERDADES INDIVIDUAIS E OS GOSTOS DO PÚBLICO

AINTRANSIGENCIA, a discriminação, a intolerância são fenómenos muito da nossa época e de países considerados progressivos e divulgadores de ideias liberalizantes e democráticas.

De vez em quando, surgem revoadas de exemplos de manifestações discricionárias da autoridade para coarctar aquilo a que chamamos as liberdades individuais de cada um. Muito recentemente, um actor francês, Pierre Clement, foi condenado em Roma a dois anos de prisão por estar envolvido num caso de droga. No entanto, o julga-

(Conclui na 7.ª página)



2.º rallye cidade de Silves

13-14 MAIO 1972



@ saúde é a maior riqueza

Depois das refeições

Exames com os raios X mostram que o estomago verifica-se com muito mais rapidez quando as refeições se seguem actividades físicas leves, como o passeio em andamento moderado, por exemplo. Verificou-se também que os exercícios violentos retardam a actividade motora do estomago, tornando, portanto, mais lento o esvaziamento desse órgão.

Depois das refeições não execute exercícios violentos.

FÉRIAS e FINS DE SEMANA no ALGARVE. PRIMEIRA CLASSE Reserva e informações: RUA GONÇALO BARRETO, 1. TELEF.: 2 40 63. FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO por MARCELINO VIEGAS

Conservadorismo

HÁ coisas com as quais a gente embirra e não vai lá! Outras, são um autêntico reflexo de mau gosto mas, ninguém tem coragem de lhes bulir, no eventual receio de que os deuses dos tempos se alarmem e excomunguem o parceiro. Desta arcaica forma (de não agir), pintando o negro de alvinitência, resulta um festival de situações incompreensíveis para a maioria, cujos brados (às vezes, silenciosos) não ecoam na dinâmica minoria escolhida para os atender.

Querem um exemplo? Avancemos desinibidamente na esplêndida rua-avenida de acesso à Alameda João de Deus. Larga, arejada, convidativa. Logo, hemos de refrear o passo, primeiro. Depois, refrear-se-ão outras vontades. É a passagem de nível a sincronar a imaginação e a marcha, a dividir a cidade querida daquele substracto profano — a zona mais industrial desta terra.

Então tudo muda, desporto incluído. Ao longo da via férrea, temos a sensação de que as «picadas» africanas ficam mais perto. Ou que a boa vontade ainda não foi suficiente para um acesso asfaltado ao sector, em condições. É facto que a mentalidade do nosso burgo anda mais ao sabor do comércio, mas — do lado de lá — não haverá hipótese de cidade, urbanizada, ritmada para o futuro?

Urbanização e asfaltagem: uma necessidade velha na zona industrial do Bom João.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas. Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO. Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Deputados suíços no Algarve

No aeroporto de Faro desembarcou um grupo de deputados suíços componentes da Comissão Parlamentar para Turismo e Comunicações, que estão a efectuar uma visita de estudo ao nosso País. Visitaram a região e o promontório de Sagres, em cujo auditório assistiram à projecção do filme «Infante D. Henrique, o Navegador» e mais tarde, estiveram em Lagos, tendo almoçado com algumas das entidades mais representativas do turismo algarvio.

CAPITAIS COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECÁRIA PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATÉ COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL. CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE «A PREDIAL LIZ» AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 77 30 46 / 7 / 8 LISBOA

ECOS

Partidas e chegadas Regressou a sua casa na praia da Alagoa (Altura), o nosso assinante sr. Mário Luís do Livramento da Cruz, proprietário da Cervejaria-Bar «O Pescador». Seguiu para França, a fim de estudar técnicas e problemas relacionados com a criação de moluscos, o dr. Pedro Ferreira, director da delegação em Faro do Instituto de Biologia Marítima e estudos dos problemas da fauna marítima. O dr. Pedro Ferreira efectuou os seus contactos, de especial modo, no Instituto Tecnológico e Científico de Pesquisas das Pescas em Nantes. Com sua esposa, está a férias em Odeleite o sr. José Francisco dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Monteiro; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira. Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Monteiro; quinta, Aboim e sexta-feira, Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O prémio»; amanhã, «Uma mulher meiga»; terça-feira, «A ratoeira»; quarta-feira, «Último domicílio conhecido»; quinta-feira, «Os botanikos»; sexta-feira, «Vejo tudo nu». Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O homem das pistolas de ouro»; «O cérebro do mal»; amanhã, «A tradição inverossímil»; terça-feira, «Manobras do amor» e «Longo dia de vingança»; quinta-feira, «O bom pastor». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Tempos modernos»; amanhã, em matiné e soirée, «A pandilha num mundo novo»; terça-feira, «O benefício da dúvida»; quarta-feira, «Adeus Columbus»; quinta-feira, «A vida íntima de Sherlock Holmes»; sexta-feira, «Charrro» e «Os mosquiteiros do Oeste». Na PUSETA, no Cinema Topazio, amanhã, «Segredo do planeta dos macacos» e «Flint, agente secreto»; quinta-feira, «O detetive» e «Guia para um homem volúvel». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «10 000 dólares por Sabata» e «O fidalgo aventureiro»; amanhã, «Os diamantes são eternos»; terça-feira, «O

AGENDA

De 4 a 10 de Maio O L H A O TRAIINEIRAS: Noroeste 25 530\$00, Nova Clarinha 21 300\$00, Lurdinhas 16 810\$00, Conserveira 11 900\$00, Fátima Algarvia 10 450\$00, Restauração 8 350\$00, Estrela do Sul 8 400\$00, Ilha de Sonho 4 550\$00, Nova Esperança 2 050\$00, Vandinha 1 790\$00. Total 108 030\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 3 a 10 de Maio QUARTEIRA Artes diversas 274 028\$00

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 1 a 9 de Maio PORTIMÃO TRAIINEIRAS: Portugal 7.º 160 900\$00, Silbéria 137 620\$00, Princesa do Arade 95 900\$00, Portugal 5.º 58 550\$00, Neptúnia 56 300\$00, Arrifana 55 650\$00, Alvarito 52 450\$00, Olímpia Sérgio 44 600\$00, S. Carlos 38 620\$00, Apóstolo S. Mateus 37 800\$00, S. V. Castelo Branco Rendeiro e dos srs. Luciano, Cesário e engr.º António S. V. Castelo Branco 34 800\$00, Maria Benedito 33 800\$00, Donzela 33 500\$00, Ponta do Lador 31 900\$00, Anjo de Guarda 31 300\$00, Lua 30 440\$00, Sete Estrelas 27 800\$00, La Rose 27 150\$00, Lola 27 050\$00, Portugal 2.º 24 900\$00, Sete Estrelas 24 350\$00, Alalanta 23 450\$00, Cinco Marias 22 850\$00, Saturnia 20 500\$00, Senhora do Cais 18 900\$00, Abeluz 18 500\$00, Sagres 18 500\$00, Nova Dóris 18 250\$00, Baía de Lagos 17 800\$00, Portugal 1.º 16 850\$00, Costa Azul 15 600\$00, Praia Três Irmãos 15 250\$00, Sónia Clementina 14 650\$00, Brisa 12 700\$00, Sol 10 200\$00, Mirita 9 100\$00, Zavial 8 000\$00, Fátima 2 700\$00, S. Paulo 1 750\$00. Total 1 320 930\$00

Necrologia

D. Rosa Alexandre Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rosa Alexandre, de 72 anos, casada com o sr. António Neto. Era mãe das sr.ªs D. Maria Amélia da Palma Neto Mendonça, D. Maria da Encarnação da Palma Neto Santana Alho, D. Marieta da Palma Neto Vitorino, D. Maria Rosa Neto Salas e D. Josefa da Palma Neto Ribeiro, já falecida, e do sr. José Pedro da Palma Neto; sogra da sr.ª D. Liliã Barão Santos Neto e dos srs. Jorge Atanásio Mendonça, José Joaquim Santana Alho, José Baptista Vitorino, Alécio Salas e José Luís Ribeiro; avó das sr.ªs D. Maria Amália Neto Ribeiro Vaz, casada com o sr. Amílcar Margarida Vaz e D. Rosa Maria Neto Ribeiro e dos meninos Luisa Maria Neto Mendonça, Dora Maria Santos Neto, Luis Neto Santana Alho, Charles Neto Salas e Nicolas Neto Salas e do sr. José Luís Neto Ribeiro, casado com a sr.ª D. Nadia Cortez Ribeiro; e bisavó dos meninos Nora Cortez Ribeiro e António José Ribeiro Vaz.

Capitão José Luciano Graça

Faleceu na Amadora, onde residia, o sr. capitão José Luciano Graça, de 79 anos, viúvo, natural de Bragança e muito conhecido em todo o Algarve. Era pai dos srs. Mário Neves Cores Graça, agente do Banco de Portugal em Bragança, dr. José Cores Graça, Afonso Zuzarte Cores Graça e José Monteiro Cores Graça. O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente, constituiu sentida manifestação de pesar.

Carlos Emídio da Trindade

Faleceu em Lisboa, onde há anos residia o sr. Carlos Emídio da Trindade, de 76 anos, natural de Goa, inspector do B. N. U., que deixa viúva a sr.ª D. Esperança de Deus Fonseca Trindade, professora oficial, aposentada. Era pai da sr.ª dr.ª Maria Lucinda Fonseca Trindade, casada com o sr. dr. José Eduardo Marques; irmão das sr.ªs D. Maria da Purificação, D. Maria José, D. Maria Etelvina e D. Maria Gertrudes Trindade e do sr. Ciríaco Trindade, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Guimarães Trindade. O extinto foi durante muitos anos funcionário superior do B. N. U. em Faro.

TAMBEM FALECERAM:

Em LISBOA — o menino Hélder José Furtado Paulos, de 14 anos, natural de Lagos, filho da sr.ª D. Antonia Rosado Furtado de Almeida e do sr. Marcelino Paulos.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO



CRISTÓVAO LOPES TENÓRIO

Seus pais, Maria Eduarda Ribeiro da Conceição Lopes Tenório e João Sabino Tenório, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS

Nissa do 1.º aniversário

A família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 16 de Maio, pelas 10,30 horas na igreja da Soledade em Olhão.

De 4 a 10 de Maio

De 3 a 10 de Maio QUARTEIRA Artes diversas 274 028\$00

De 1 a 9 de Maio

De 4 a 10 de Maio LOTAS TRAIINEIRAS: Cajú 99 500\$00, Conserveira 97 200\$00, Alecrim 60 430\$00, Audaz 60 000\$00, Vivinha 58 400\$00, Garotinho 57 800\$00, Liberta 54 950\$00, Refrega 50 710\$00, Léstia 47 600\$00, Agadão 42 900\$00, Amazona 41 890\$00, Pérola do Sul 39 600\$00, Maria Rosa 38 300\$00, Diamante 31 900\$00, Sul 27 800\$00, Infante 26 850\$00, Rainha do Sul 23 200\$00, Ilha de Sonho 21 400\$00, N. Sr.ª da Piedade 20 900\$00, Nete 19 700\$00, Brisa 18 500\$00, Nova Clarinha 17 900\$00, Noroeste 12 800\$00, Leste 10 530\$00, Pérola Algarvia 8 500\$00, Vandinha 6 600\$00, Nova Esperança 6 000\$00, Lurdinhas 3 100\$00, Olho Marinho 2 000\$00. Total 1 006 960\$00

De 4 a 10 de Maio

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

De 4 a 10 de Maio MOTORES INTERNACIONAL De 4 a 10 de Maio LAGOS TRAIINEIRAS: Gracinha 37 910\$00, Baía de Lagos 35 410\$00, Milita 26 600\$00, Sagres 20 710\$00, Costa de Oiro 18 400\$00, Sr.ª da Encarnação 18 310\$00, Donzela 16 880\$00, Abeluz 8 370\$00, Marisabel 7 800\$00, Praia Morena 7 300\$00, Sete Estrelas 6 500\$00, Zavial 4 350\$00, Portugal 1.º 2 000\$00. Total 209 640\$00

Ofereça este ano prendas CARAVELA

Porcelanas — Cristais — Artesanato



Vila Real de Santo António

TINTAS «EXCELSIOR»

Motores Marítimos SCANIA EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Trespassa-se

Escritório amplo situado na Avenida da República, n.ºs 86 e 88 e Rua Mendonça Corte Real, n.ºs 21 e 27, em Olhão com ou sem existência. Informa na Rua do Caminho de Ferro, n.º 24, em Olhão e pelo telefone 72061.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO. Telefones: Consultório 24585, Residência 24642

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO ROSA MARIA AFONSO Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à última morada ou lhe testemunharam a expressão do seu pesar.

Notável conferência do comandante Ataíde na festa de distribuição de prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves

No Grupo dos Amigos de Silves nasceu há anos a ideia de instituir prémios destinados a galardoar os alunos melhor classificados das escolas da cidade e do concelho. A iniciativa criou raízes e a cerimónia da entrega dos prémios tornou-se já acontecimento de relevo na cidade, pois que inclui a realização de conferências sobre assuntos de grande interesse, por individualidades bastante reputadas, quer nas artes, nas letras ou nas ciências.

A festa deste ano efectuou-se na segunda-feira, no ginásio da Escola Técnica, sendo conferente o distinto técnico e oficial da Armada, comandante José Emilio Estiveira Ataíde, que prendeu a vasta e selecta assistência ao analisar com profundo conhecimento de causa os problemas da poluição, dividindo o seu valioso trabalho nos capítulos: Problemas, origens, perigos, prevenção, combate e poluição no mar. No final, foi muito aplaudido e cumprimentado.

A cerimónia da distribuição dos prémios foi presidida pelo director da Escola Técnica, dr. António Cruz, ladeado pela directora da Escola Preparatória João de Deus, D. Maria Luísa Estêvão de Moraes, coronel Joaquim dos Santos Gomes, professor Monteiro de Olivei-

ra e dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, vice-presidente do Grupo dos Amigos de Silves, que havia feito a apresentação do conferente.

Seguiu-se, a distribuição dos prémios no total de doze, sendo seis das Escolas Primárias de Silves, Algoz, Alcantarilha e Armação de Pêra, com os seguintes títulos: «Professora D. Ana Maria Cabido», atribuído a Sílvia Maria de Brito Vieira, «Professor António da Costa Cabral», a Ventura Pacheco Alves; «Grupo dos Amigos de Silves», patrocinado pelo dr. Teodoro de Sousa, atribuído a Félix dos Santos Silva; «Hermenegildo Neves Franco» a Fernando Soares Guerreiro; «D. Maria Domingas Santos Gomes», a Maria Héla Vitorino Estêvão; «Coronel Joaquim dos Santos Gomes», a Paulo Miranda Simões. Os alunos da Escola Preparatória, receberam os prémios: «Industrial José dos Santos Matos», atribuído a Ermelinda Maria Mendes; e «Grémio da Lavoura», a José Manuel Matias Cavaco.

Os alunos finalistas da Escola Técnica, foram contemplados com os prémios: «D. Olímpia Alves Madeira», atribuído a Maria Manuela Vieira Benedito; «Dr. Maurício Serafim Monteiro», a Juvenália Maria Gomes Amador; «Poetisa Nita Lupi», a Maria João Vieira Correia; e «Pintor Professor Samarra Barros», a Francisco José Lopes Guerreiro.

Para além dos alunos premiados houve outra manifestação de apreço, do Grupo dos Amigos de Silves, que a quis dedicar à Filarmónica Silvense, na pessoa do seu mais esforçado orientador, sr. José Lopes dos Reis, a quem pôde dizer-se se deve a manutenção daquele agrupamento artístico. O sr. Lopes dos Reis foi chamado à mesa da presidência, em acto que a assistência vibrantemente, aplaudiu, sendo-lhe entregues dois prémios destinados aos dois elementos femininos que recentemente se incorporaram na filarmónica, facto que muito regozijou a cidade.

José Lourenço da Silva

a carta
18

Um bilhete na cana do foguete...

Ex.º Sr.:

Que invejosos, estes homens! Ainda a Fábrica de Água das Rosas não está montada e já por aí andam a fazer acusações infames, a misturar estas pobres cartas com livros excepcionais e com essas peças pornográficas que os moralistas agora aconselham para a elevação popular da cultura, perdão, para a elevação da cultura popular. Eu sei que me olham com verdadeira expressão de espanto indignado. Mas já perdi a esperança em arranjar noivo. A minha luta é só uma: a fábrica, a fábrica e a fábrica.

Se calhar são capazes de apoiar essas mulheres vaidosas, desapiedadas, cruéis... que polvilham as nossas cidades como canela sobre um pastel de nata. Oh! que graça e genialidade, a desses que resolveriam o problema habitacional do Algarve pondo a gente a dormir na igreja, falando de dia com um sotaque inglês e à noite com o sotaque dos que relutam a bola.

Oh! Que estultícia, inocuidade e hermetismo! A do Diabo, por exemplo. Querem ver o que me sucedeu?

Estava assistindo no porto de Faro, ao descarregamento de uma máquina alemã destinada a reduzir dogmas a farinha, quando um moço, todo esfalfado me procura com uma cana de foguete na mão.

«Minha senhora — disse o mocinho —, está aqui um bilhete para si na cana deste foguete».

Tinha havido uma grande festa nas proximidades e decerto o moço, sabedor que eu colecionava canas de foguetes (para as vender aos ingleses e em troca manter em bom estado uma quinta de órfãs) pensou que desta vez ganharia gorjeta maior com a descoberta do bilhete.

Mas esta já é velha!
Já não pega!
O bilhete, escrito num bocado de papel de cartucho com cheiro a cera, dizia isto: «Eu, Xico Lambúzias, sacristão do Cerro Vermelho, estou apaixonado por ti. Amém».

Lembrei-me então que no Cerro Vermelho, conta a lenda há um Homem-das-Sete-Dentaduras que aparece de sete em sete anos ao melodia, corre de Odelouca a Berradeira e espavora a região. Claro nestes tempos, os fantasmas devem cá andar de automóvel e com toda a facilidade chegariam aos arredores de Faro.

Para me precaver das arremetidas diabólicas, fui ao salmo 91,6 e fiquei apavorada. Lá, efectivamente se diz que o Demónio do Meio-Dia, «daemonio meridiano», é de reocar a essa hora. Quer isto dizer que anda por aí um demónio apaixonado por mim a juntar a outros. Mas que jeito agora o diabo se chamar Xico Lambúzias?

Má que jête agora recadinhos na cana do bolête?

Aldegundes Casanova

De Avelino Gomes de Novais Pereira, estudante universitário, natural de Pechão, recebemos também uma carta:

...estou intrigado e ainda mais por nunca ter tido o prazer de conhecer pessoalmente Aldegundes Casanova.

Para que quererá esta mulher arriscar tanto dinheiro na montagem de uma Fábrica de Água das Rosas em Vila do Bispo?

Deve ser de armas e corajosa! Pois, palavra, que gostava de tirar o caso a limpo e para isso convido a sr.ª D. Aldegundes para uma entrevista. Este fim de semana próximo vou a Faro e estou na «Gardy» às cinco horas da tarde de domingo.

Para me conhecer melhor direi que tenho bigode farto, cabelo comprido, sou alto e magro e estarei nas mesas de entrada do café. Combinado?

Com os meus melhores cumprimentos.

Avelino Gomes de Novais Pereira

Este poema nórdico para o País de Abril

Es tu, rapariga, sentada na esteira da praça marquês, embriagante de aroma-símbolo-oriental, neste oásis deserto de orvalho, com esse livro aberto na palma da mão, quem dirá se a verdade extraída da obra que lês, pode ser o cavalo alado que transporta o arado de bronze, pensamento irado, que sulca as artérias da vila, desde a rua-passeio, ao cais, que revolva a doca e revolte a barra e delinheando no bairro esperanças futuras, vá na lavra dos desejos e da vontade. Sentada na esteira da praça marquês — eventuais «filtrações» no intervalo da tarde — que lês! Não vês os clientes do Império e dos outros cafés! ... Trazem violas no peito e barcos nos dedos; barcos que não se fizeram ao mar / violas que deixaram de tocar / desertos com miragens de segredos! A vida é tua. Deves apalpar a verdade das suas artérias.

Filtrar dela somente uma alegre embriaguez de vinho novo. No Jardim Guadiana gostaria de ver as rosas mais tintas de sangue a florescer em Maio — símbolo-antiverário — do «ego» em essência de mil novecentos e quarenta e dois. Na escassez e na guerra. E depois... vivências. Poeta que sou / no chão este nosso / sei o que dou / dou o sangue que posso. Rapariga símbolo «instrução» tu lês.

Outra talvez escreva, medita noutro banco da praça e no intervalo da tarde. Depois as máquinas de escrever e de contabilizar absorvem o rumor que ouviste das violas, música dos búzios do mar. E os outros lá vão com os olhos cheios de comboios longos de espera, a mastigar silêncios de nada. Não ouvem sirenes, porque emudeceram nas fábricas com o barulho dos grilos que cantaram na gaiola da esperança. Rapariga espojada na areia da praia, o cheiro das urzes não te desperta o cio. Que sabes das ceifas! da mulher que se lava no rio!

Escrita a canção dos búzios e

procura compreender os horizontes livres onde o amanhã tem sinfonias de espuma. Precisamos de quem compreenda o Algarve.

A tua vila estende tentáculos para além desta praça e desta margem. Diz às mulheres da tua terra, que leiam mais, os livros, os jornais, que é bom conviver, ver cinema bom e teatro a valer.

Nos subúrbios da vila «germinais» de fábricas vazias, poema que anoitece na boite «O Tarecos» com transitórias imagens estrangeiras. Depois Janelas Verdes vibração no coração da vila — a massa popular divertida — prepara a aficção da vida. A vila é tua e a vila tem centenas de mulheres, que anseiam compreender religião sem mistério. Amor mais amor. Precisam de provar o néctar que escorre da poesia da vida. Mulher infusa, mulher, sacerdotiza em Amor derrama o teu cálice em batismos secretos. Prepara a universidade futura. Intellectualiza os homens. Moraliza a mulher. Futuro de amaciar seios e harmonizar vozes. Ali talvez em Monte Gordo ou na Praia Verde — femininas e nuas. Despojadas de artificios e de trapos. Verdadeiras. Sem luzos ou talvez... farrapos! Poderás tu — ou a tua imagem — rapariga símbolo «instrução» nortear certezas, desmistificar enganos? tu que lês na praça marquês, no intervalo da tarde, vês se consegues.

Vaz Palma

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Andrés Lluis Bós, Herdeiro Construtor Silves - ALGARVE

Fundição de ferro fundido e metais



Moldação mecânica

Entregas rápidas

Tampas para saneamento, águas, etc.

Executa qualquer tipo de peça segundo modelo ou desenho

Telefone 42 351 / 52

Para as suas VINHAS, POMARES e CULTURAS HORTÍCOLAS, use um adubo foliar de qualidade comprovada:

WUXAL

Distribuidores exclusivos:

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

Já fez o TRATAMENTO CAPILAR

item?

LOÇÃO CONCENTRADA + CREME

PEÇA FOLHETOS: COLIM R. DA ALEGRIA, 181 PORTO

UM NOVO VALOR DO ACORDEÃO ALGARVIO

ALGARVE é terra de acordeões. E, quando se fala folclóricamente desta região, associa-se de pronto a imagem sonora daqueles instrumentos, dos «foles» a darem-nos corridinhos e «balhos de roda». E como que um culto, esta herança ou tradição musical. Cada terra, quando ainda não se sonhava com a invasão transistorizada, tinha os seus maiores: Madeirinha, José Ferreira, Bexiga e tantos outros. Mais tarde surgiu o Filipe de Brito,

lina, nos recordados «Zig Zag Shows», quentes aplausos apadrinharam o baptismo público de um valor.

Como começou? Onde aprendeu? — Por mim próprio e ouvindo tocar nomes famosos, como Eugénia Lima, — diz-nos. — Desde muito novo que senti um fascínio enorme pelo acordeão. Daí que me tenha dedicado com verdadeiro entusiasmo. Além de em cada dia procurar aperfeiçoar a técnica de



o hoje maestro Filipe de Brito, que com o seu acordeão arrebatou gentes das mais diversas latitudes. Tino Costa foi o nome que depois veio para primeiro plano e que hoje goza de merecida popularidade.

Agora, apareceu o primeiro disco de um nome que, com este 45 r. p. m., rompe as fronteiras domésticas da terra-mãe para o «voo» nacional. Trata-se de Daniel Rato, de 23 anos, que nasceu no pitoresco sítio da Bórdela, na zona «montanhêira» do concelho de Faro. Quando actuou pela primeira vez no Cinema Santo António da capital su-

interpretação, também compocho trechos.

— Este disco... — Foi o primeiro que gravel e espero possa constituir uma arrancada na minha vida artística. Os quatro trechos que o compõem são de minha autoria e intitulei-os «Picadinho Bordenense», «Quando o Carminho dançava», «Saltitando à beira-mar» e «Encostas do Algarve». São todos de inspiração regional e de tema algarvio.

— Mas o Daniel Rato dedica-se apenas a este género musical?

— Não; gosto muito, também, mas mesmo muito, de música clássica. Posso revelar-lhe que compus recentemente um trecho de cunho clássico, que intitulei de «Tema para recriar» e que apresentarei em Paris.

— Deslocação breve à «cidade da luz»?

— É verdade, espero muito em breve tocar em Paris, o que representa um estímulo e o ensejo de levar a mensagem da nossa música a quantos portugueses ali labutam. Foi também convidado para fazer uma digressão pelos Estados Unidos da América... Enfim, veremos se o convite tem concretização.

Daniel Rato, moço de 23 anos, agiganta-se para o amanhã. Um novo astro do acordeão nasceu ao sul do Algarve desponta no firmamento artístico português. — J. L.

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ♦ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ♦ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ♦ EXAUSTORES DE COZINHA
- ♦ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ♦ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS, AMERICANOS
- ♦ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONÊSES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ♦ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ♦ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA «PILKINGTON'S»
- ♦ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS «SWIMQUIP» AMERICANOS
- ♦ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO



Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

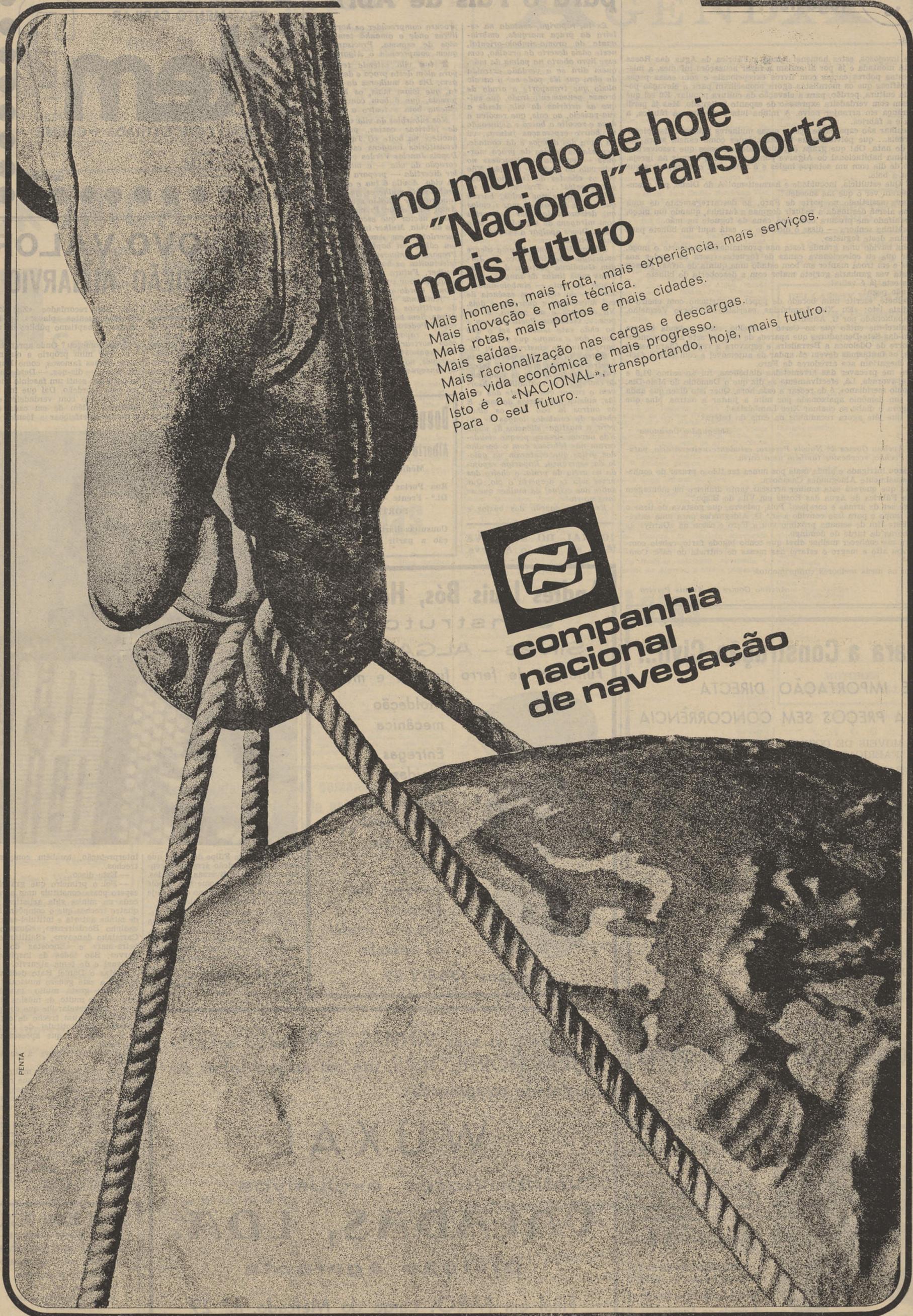
Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros À venda no Agente:

Mecamoto Tavirense — Agência Cidla—Tavira

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO



**no mundo de hoje
a "Nacional" transporta
mais futuro**

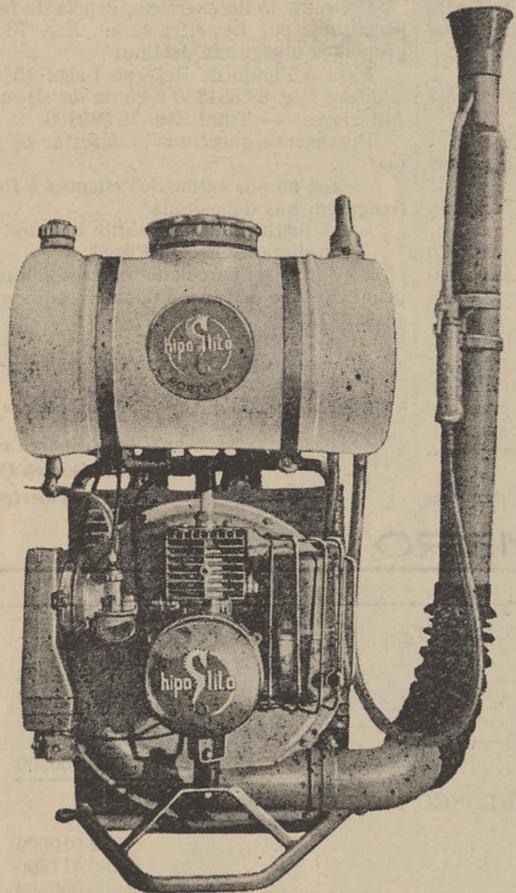
Mais homens, mais frota, mais experiência, mais serviços.
 Mais inovação e mais técnica.
 Mais rotas, mais portos e mais cidades.
 Mais saídas.
 Mais racionalização nas cargas e descargas.
 Mais vida económica e mais progresso.
 Isto é a «NACIONAL», transportando, hoje, mais futuro.
 Para o seu futuro.



**companhia
nacional
de navegação**

PENTA

ATOMIZADOR HIPÓLITO



UM FABRICO DE QUALIDADE GARANTIDA

De um algarvio em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

gasta em vão as coroas suadas de trabalho servil, apertadas no lenço, resguardadas lá bem no fundo do bolso. Coroas que levou amalhando sabe-se lá quanto tempo, na aldeiazinha velha onde não há automóveis, nem comboios, nem supermercados, mas velhos sentados na soleira das portas, ao solzinho quente (ou será frio?), tascas escuras para esconder a desgraça dos que se inebriam em bebedeiras de vinho amargo e sanguíneo, cabanas de telha em que a luz do candeeiro a petróleo, ilumina as batatas amarelentas (terão cor?), o jantar extenuante, a suprema dádiva, o quotidiano aquecimento dos corpos ruidos, murchos, que albergam almas análogas.

Mas agora, tudo isso está para trás. Ele anda na cidade. A cidade! Mais do que isso: a capital. Ele está ali no centro da vida, garças fincadas no afã da luta, integrado naquele enorme organismo, num ciclo intermitente, num mistério consistente, num enigma bruculeante. Ali, no meio de um milhão de pessoas. Então, subitamente, sente-se só. Lisboa é um imenso deserto. Um deserto onde vagueia um milhão de pessoas. Elas arfam, corações palpitantes, batendo apressados sem tempo para descansar. As pessoas cruzam-se nas ruas, rostos duros, olhos sem fundo, bocas fechadas, alheias, obcecadas na grande corrida que as consome. Correndo, atropelam-se, pisam-se, cabeça baixa, seguindo no rebanho apenas com o objectivo de serem mais rápidas, para chegar mais depressa, para chegar primeiro, para ser mais, tudo mais, sempre mais. Não hesitam em destruir-se, em agredir-se, cada uma é o porta-estandarte do egoísmo.

Nas suas inensas artérias, no fervilhar de uma vida febril, a cidade não é um todo. É a reunião de muitos compartimentos estanques. Cada pessoa, ordinariamente

integrada na família, num grupo restrito, constitui um desses compartimentos. Fora dela, já não se conhecem semelhantes, já não há interpenetração. Fora dos redutos, isolados sempre por algo inflexível, as pessoas não se tocam e não se sentem. Por isso, a cidade não é um todo. Ou melhor: será um todo de pequenos todos.

O provinciano sente, a asfiziá-lo, a dureza dos gritos dessa barreira angustiante. Na cidade, ele vê os seres que trabalham, suam, fumam, bebem, urinam, digerem futebol a todas as refeições, ocultam as próprias vergonhas rindo-se dos outros, beijam o pé aos patrões. Há uma miséria envolvente nos que entram e saem dos cafés, debruçados sobre jornais, sorvendo bicas e tasquinhando bolos, e até nos que, de fato fino e gravata berrante, dão a aparência lustrosa da desdenhosa (invejosa, invejante) importância de quem se hospeda em hotéis caros.

Num cérebro onde um emaranhado de ramos de árvore e de cabos eléctricos produz tremendo choque, o provinciano interroga-se e lembra de novo a aldeia. Um marasmo, uma quietude inquieta, uma pequena comunidade onde o pé do individualismo não arrasta com tanta insistência a bandeira de solidariedade. Os aldeões não são tão gelados, tão indiferentes, tão duros, tão nus. Dizem bom dia uns aos outros, aconchegam-se e unem-se na vida madrastra.

António M. Rosa Mendes

As perspectivas que o turismo oferece ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Nós, portugueses, temos ainda na frente um extenso caminho a percorrer, apesar de haver por aqui de tudo um pouco, e mais este lindo sol que nos bafeja. E o Algarve, pelo seu perfil recortado no litoral e pela interessante paisagem interior, oferece inúmeros motivos preferenciais, que se materializam sobretudo no equilíbrio da temperatura, sem frio cortante, nem calor escaldante, numa suave estabilidade do mercúrio que predispõe o turista em qualquer época do ano a invadir as zonas entre a serra e o mar.

A Praia da Rocha, no Barlavento, e Monte Gordo, no Sotavento, são chaves de referência térmica, normalmente entre os 19 e 23 graus, dentro de água, num equilíbrio relevante conferindo à Província audiência internacional de nomeada.

Quando tivermos boas estradas, linhas férreas electrificadas, um conjunto hoteleiro que sirva também a classe média, e uma mentalidade mais turística bem arraigada ao comerciante e ao industrial, poderemos então cantar de peoleiro. Quanto aos algarvios, já colaboram em potência, pela sua formação congénita, em que se destacam excelentes predicados de lhaneza e afabilidade. Senhores destas qualidades, somos sérios candidatos a

Aluga-se

Casa mobilada no sítio da Altura, a 4 kms de Monte Gordo, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

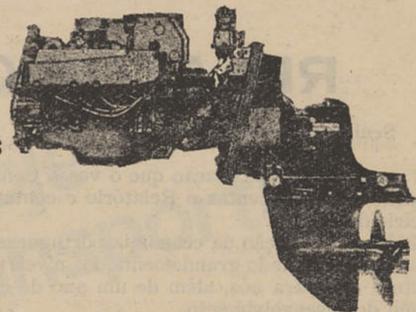
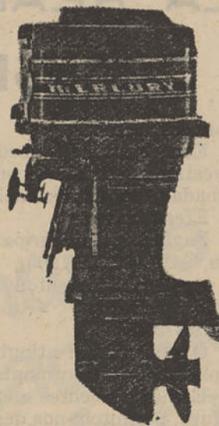
Resposta a este jornal ao n.º 15395.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza — Rua Teófilo Braga.

MOTORES

MERCURY—Outboards

MERCURISER—Sterndrives



PEÇAS
♦
ACESSÓRIOS
♦
LUBRIFICANTES
♦
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
ESPECIALIZADA

Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

Modelos de 4 a 140 HP.

PRODUTOS FINA

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS—AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA—RUAS DA LIBERDADE, 106 e

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

APARTADO, 73

OLHÃO

TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVINCIA

Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 28 de Abril de 1972, lavrada a folhas 13 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-12, deste Cartório, JOSÉ MANUEL e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO CASIMIRO, residentes na sede da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio da Balieira, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — Casimiro dos Santos, sul — Álvaro Calhau Rolim, Lda., e José dos Santos Rosado, nascente — Álvaro Calhau Rolim, Lda. e poente — caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 860 — um trinta avos, em nome do justificante marido, com o valor matricial de 1 096\$00 e

atribuído de 50 000\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial de Lagos. — Que a posse tem sido exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, há mais de 30 anos, sem qualquer interrupção, pelo que adquiriram o dito prédio por usucapião não tendo, assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição do seu direito pelos meios normais.

Está conforme o original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 8 de Maio de 1972.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Vinícola Central de Aveiro, Lda. CACIA

Produtores — Exportadores

de vinho maduro, Dão, Rosé, Porto, Verde, espumosos, licoroso, espumante natural, brandy, aguardente, licores e xaropes, pretende firma DISTRIBUIDORA para o Concelho.

F. Clara Neves

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

<p>ASPERSORES de jacto raso</p> <p>de jacto simples</p> <p>de grande alcance</p> <p>— de rega em sector — de jacto duplo (para chorume, modelo especial)</p>	<p>TUBAGEM transportável; com acoplamento rápido</p> <p>Alf. 1000 (30' e 1500)</p> <p>pressão de serviço: 20 kg. cm²</p>	<p>• rega com chorume</p> <p>• rega contra geada</p> <p>• rega de coloração</p> <p>• rega de humedecimento</p>	<p>VIATURAS CISTERNA</p> <p>para recolha, transporte e aspersão automática dos estufes líquidos.</p> <p>capacidades: 1700 a 4500 litros</p>
<p>INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO</p> <p>• transportáveis;</p> <p>• semi-fixas;</p> <p>• totalmente fixas.</p>	<p>BOMBAS MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P. TRACTOR</p> <p>grandes stocks</p>	<p>CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA</p> <p>ENG.º GUSTAVO CUDELL</p> <p>• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS • PORTO - Rua do Balhão, 157 LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 37956 (5 linhas) - Telex 2723</p> <p>Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439</p>	

• Rega de humedecimento;
• Rega com chorume;
• Rega contra geada;
• Viaturas cisternas;
• Bombas para tractor.

Correio de Alcantarilha

Ratoeira no centro da aldeia

Contam-se já por mais de uma dezena os desastres que se têm dado na Rua Frei S. Patrício, uma rua que tem apenas uns cinquenta metros de comprimento, e que pouco mais de dois metros terá de largura, que fica entre duas curvas, e que, quando nela se encontram dois veículos, não terão de visibilidade mais de dois a quatro metros.

No lado mais estreito desta rua existem cinco estabelecimentos. Não se compreende porque não foi ainda feita a proibição do trânsito num sentido, o que, além de evitar graves problemas, seria a solução de há muito esperada.

A escola e a sinalização

Além de ser um edifício pouco próprio o da escola, ultrapassado, antiquíssimo, sem as condições de que hoje qualquer lugarejo se orgulha de dispor de escola própria, ainda tem o grande inconveniente de o recreio da miudagem se processar em plena Estrada Nacional, hoje já com muito trânsito, o que obriga os condutores de quaisquer veículos a fazer autêntica ginástica para não atropelar algum miúdo, pois estes nada vêem nas correrias das suas brincadeiras.

Se é impossível termos uma escola própria, pelo menos que se sinalize o local com chapas das indicadas para o efeito. Assim, ao menos, quem cá vem pela primeira vez, ao ver o sinal, já fica a saber que perto existe uma escola e poderá tomar as precauções necessárias.

Falta de iluminação

Quem vem de noite dos lados de Portimão e queira entrar em Alcantarilha pelo sítio conhecido por Ponte das Marinhas, lutará com a falta de iluminação pública, que se fica mais perto deste cruzamento está a mais de cem metros. Já ali se deram alguns desastres que atribuímos à falta de luz. Não seria possível termos a entrada pela Ponte das Marinhas, com iluminação?

Campeonato de ténis de mesa

A Associação de Ténis de Mesa do Faro, levou a efeito no salão da Sociedade Recreativa Alcantarilhense o campeonato individual para a categoria de Juvenis. Foi um dia de boa propaganda para a modalidade e foi belo ver tanta juventude que antes se não conhecia, em agradável confraternização.

Teatro

Depois de ter efectuado seis espectáculos e haver obtido outros tantos êxitos, vai o Grupo Cénico da Casa do Povo fazer a despedida desta época. Assim, no próximo dia 21, no salão da Casa do Povo dará o último espectáculo, tendo como atracção principal alguns elementos do Grupo de Teatro do Portimão que desempenharão uma bela peça com o título de «O 1025».

Manuel Caetano

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Naris e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. { Cons. 23133

Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

F A B O

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

VISITE

Restaurante da Praia Verde
NOVA GERÊNCIA
Cozinha Regional
Serviço de lanches e casamentos
Reserva de sala para Grupos
Preços especiais para Agências
Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde
Monte Gordo - Algarve

Uma Universidade nova para um futuro novo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

gresso e daí que os meios de comunicação, primeiro, os de difusão depois, fossem alertando os algarvios, dando-lhes a consciência de que estavam bloqueados entre a serra e o mar.

Pobre de escolas, o Algarve começou por exportar a mocidade de maiores recursos materiais para os grandes centros de cultura, como Lisboa e Coimbra e, porque não abundassem as indústrias, e o comércio se limitasse às exportações dos seus produtos naturais, os mais aptos por lá foram ficando, pois a vida tornava-se-lhes mais fácil, e estavam livres também, da tutela das mentalidades retrógradas de alguns dos progenitores. Muitos puderam alcançar o que ambicionavam e hoje apenas são algarvios porque no Algarve viram pela primeira vez a luz do dia.

Agora, surge a grande esperança de que o Algarve irá ter uma Universidade. Será uma realidade para breve? Não sabemos. Em nosso modesto entender, essa Universidade deve ser realmente nova, não apenas na arquitectura mas também em toda a sua orgânica, pois de pouco lhe serviria o nome pomposo se não fosse de encontro às necessidades do povo para quem é implantada, tornando-se universal

para todos os que dela queiram e possam extrair a maior riqueza: o saber.

Numa província como o Algarve, a Universidade não deveria ficar esquecida em meio acanhado e saturado. A nosso ver ficaria bem não longe dos maiores centros, para maior aproveitamento do que neles já existe e maior economia dos seus utentes; onde fosse possível estabelecer-lhe bases funcionais e tendo, inclusive, zonas habitacionais que permitissem albergar os que diariamente irão demandá-la, saindo de suas casas.

Não será difícil, a escassos quilómetros de qualquer grande centro algarvio, escolher local apropriado, em zona talvez semidesprezada pelos proprietários, em que os nossos tímidos capitalistas poderiam investir os seus dinheiros, nestes incluindo os emigrantes, que seriam também beneficiados.

Dado o afluxo turístico ao Algarve, a Universidade podia também ser aproveitada pelo estrangeiro que, visitando-o, se interessa pela nossa cultura e língua.

Uma Universidade nova para um novo futuro do Algarve é hoje a aspiração de quantos se prezam por ter nascido no extremo sul de Portugal.

Francisco Teodósio Neves

JORNAL DO ALGARVE
N.º 790 — 13-5-972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 6 de Junho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Execução por Custas e Pedido pendente contra SILVA & FRANCO, LDA., com sede em Silves, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, balcões, estantes de madeira, uma máquina registadora e sapatos de senhora apreendidos no estabelecimento da executada.

Silves, 4 de Maio de 1972

O 1.º Substituto do Juiz de Direito,
Ventura José Rocheta Gomes

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa
Morgado

Um dirigente hospitalar francês visitou o Algarve

Esteve na nossa Província o dr. Robert Chalavel, director do Centro Hospitalar Intercomunal de Montreuil, que veio colher elementos para um estudo sobre os hospitais portugueses. Acompanhado pelo dr. Cristiano de Barros, administrador do Hospital de Santa Maria, visitou vários estabelecimentos hospitalares do Algarve.

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear.

Informa Gonçalves Beirão
— S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

mento não trouxe qualquer prova de que efectivamente o artista estivesse comprometido.

Há pouco tempo, também, um editor norte-americano, Ralph Ginzburg, foi condenado a três anos de prisão após um inquérito judicial que demorou nove anos. O seu crime foi publicar numa revista fotografias extremamente belas em que surgem um negro e uma branca em atitudes possivelmente amorosas.

Ainda há poucos dias, um nome grande da Televisão Francesa, José Artur, foi posto à margem pela direcção daquele organismo, acusado de «publicidade clandestina», o que também é bastante difícil de provar.

Eis três casos nítidos de despotismo por parte da autoridade e eis também três intromissões num domínio bastante restrito das liberdades individuais. Em qualquer deles, houve protestos públicos de pessoas conscientes que fizeram sentir quanto se exorbitava.

No caso de José Artur, acabo de ver um documento notável assinado por grandes nomes dos meios artísticos e intelectuais franceses, entre os quais Jean-Louis Barrault, Chabrol, Costa-Gavras, Régis Debray, Ionesco, Yves Montand, Jules Roy, Simone Signoret, Claude Mauriac. Nesse documento dirigido ao presidente da O. E. T. F. recordam-se alguns «produtos clandestinos» que José Artur mostrou ao público francês durante sete anos no seu programa «Pop'Club»: as vozes de Joan Baez, Barbara, Paco Ibañez, Nikis Theodorakis, reportagens sobre Angela Davis e sobre a China e uma outra sobre a Prisão de Taul que levou à revisão de todo o sistema penitenciário francês.

É difícil fazer mais eloquente defesa de alguém!

Só é pena que na nossa televisão não haja um realizador que nos mostre dessa «publicidade clandestina», e que, por outro lado nos sejam apresentados programas, insistentemente, sem qualquer interesse, só porque determinado senhor tem influência para ser entrevistado no pequeno ecrã ou porque os nossos fracos artistas não atingem um maior nível.

Em todo o caso, está na nossa mão — porque faz parte daquelas liberdades individuais que conservamos — não abrímos a televisão e não vermos determinado programa.

Mateus Boaventura

Vende-se

Prédio em Olhão
— Informa telefone
23 505 — FARO.

Alugam - se

Apartamentos mobilados nos meses de Julho e Setembro, em Vila Real de Santo António. Tratar nos Estabelecimentos Nogueira naquela vila.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLAR**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Tel. 08233 - Teleg. Teof. - Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Teatro em Faro

A Companhia de Rafael de Oliveira (Artistas Associados) leva à cena hoje e amanhã no seu teatro desmontável, no Largo das Mouras Velhas, em Faro, a peça adaptada do romance de Adolphe d'Emmercy, «As duas órfãs».

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foram nomeados regentes de curso de educação de adultos na Escola Regimental de Infantaria n.º 4, de Faro, os srs. 1.º-sargentos José Martins Soares Louro e Edmundo Rodrigues.

A seu pedido, foram exoneradas as regentes escolares sr.ª D. Alda da Glória Quitério e D. Otília Fernandes Pinto Nunes.

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Dina Maria da Conceição Oliveira e D. Maria da Glória Sabóias Madeira Pires de Sousa, professoras das escolas mista de Chincato (Lagos) e feminina de Monte Gordo.

A sr.ª D. Margarida de Brito Reis Gago, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas da sede do concelho de Faro.

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Isabel Cabrita Neves, regente do posto escolar de Vale de Carro (Albufeira).

Até ao próximo dia 17 pode ser requerido o provimento dos seguintes postos escolares mistos: João André, e Monte da Charneca (Loulé); Foz do portel) e Monte Velho (Silves).

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 43 contos à Câmara de Alcoutim, para ampliação do cemitério de Gíões; 30 contos e 54 100\$00, à Câmara de Olhão, respectivamente para construção de catacumbas no cemitério e pavimentação da Rua Cândido do Ventura; 26 contos e 41 800\$00, à Câmara de Tavira, respectivamente para construção de catacumbas em Tavira e retrete públicas na Luz de Tavira; 6 contos à Junta de Freguesia de Cachopo para construção de catacumbas, e 96 contos à Câmara de Vila do Bispo, para construção de balneários na Marreta.

Vedor

Informa onde passam os velos de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 4 92 60.

Carvalho, 1.º de Selho e Pé do Frio (Monchique); Javali (S. Brás de Al-

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suíço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1\$00

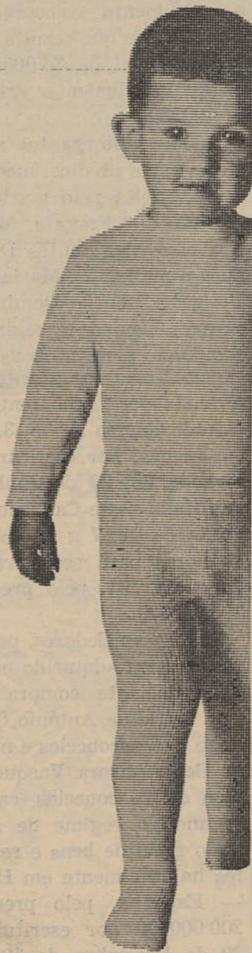
*Se o leite não lhe cai bem, pode substituí-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

nas boas mercearias e supermercados

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - Lisboa 1

... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA



Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes são... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:

50 cápsulas 25\$00
250 cápsulas 80\$00
500 cápsulas 150\$00

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - LISBOA 1

RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINILICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
FARO — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHAL

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

GRÁTIS

Candy

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

GRUNDIG

RÁDIOS · TELEVISORES · GRAVADORES · GIRA-DISCOS

FAGOR

FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA
EM QUALQUER DAS LOJAS DOS
ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO · PORTIMÃO · ALBUFEIRA · OLHÃO · TAVIRA · V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cartório Notarial de Vila Real de Sto. António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Maio de 1972, lavrada de fls. 35 v. a 39 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 70, deste Cartório, Adrião João do Nascimento, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, e mulher, D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, casados segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes, habitualmente, em Vila Real de Santo António, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos três prédios a seguir descritos, todos sítos na vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, e inscritos na respectiva matriz predial em nome do outorgante marido:

N.º 1 — Urbano constituído por uma morada de casas térreas, sítio na Rua Sousa Martins, a confrontar do norte com a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, sul com António da Conceição Rodrigues, nascente com a Rua Sousa Martins e poente com a Rua Cândido dos Reis e Adrião João do Nascimento, com nove divisões e quintal, com a área coberta de 130 m² e descoberta de 67 m², inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 457, com o rendimento colectável de 2 400\$00, de que resulta o valor matricial de 48 000\$00, e ao qual atribuem o valor de 50 000\$00.

N.º 2 — Urbano térreo com cinco divisões, com a área de 35 m² sítio na Rua dos Combatentes da Grande Guerra a confrontar do norte com a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, sul, nascente e poente com Adrião João do Nascimento, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 1 251 com o rendimento

que resulta o valor matricial de 172 800\$00 e ao qual atribuem o valor de 173 000\$00.

N.º 3 — Urbano térreo, com cinco divisões e quintal, sítio na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com a área coberta de 35 m² e descoberta de 9 m², a confrontar do norte com a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, sul e nascente com Adrião João do Nascimento e poente com a Rua Cândido dos Reis, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 1 251 com o rendimento colectável de 1 800\$00, de que resulta o valor matricial de 36 000\$00 e ao qual atribuem o valor de 37 000\$00.

Que os outorgantes adquiriram estes prédios, mediante compra feita pelo marido ao Capitão de Fragata Manuel Francisco dos Santos Domingues e mulher D. Maria Vera Vidigal e Roncon Domingues, casados segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes habitualmente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra n.º 78, 3.º Dt.º em Lisboa, por escritura outorgada em 29 de Junho do ano findo neste Cartório e lavrada de fls. 7 a 10 do livro de notas para escrituras diversas n.º 61, pelo preço de 225 000\$00.

Que os vendedores, por sua vez, tinham adquirido os prédios mediante compra feita pelo marido a António Garcia Pego de Vasconcelos e mulher D. Bella Aurora Vasquez Limon de Vasconcelos, casados segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes habitualmente em Huelva — Espanha, pelo preço de 200 000\$00 por escritura de 29 de Dezembro de 1970 de fls. 17 v. a 20 do livro de notas para escrituras diversas n.º 56 deste Cartório.

Que, por sua vez o referido António Garcia Pego de Vasconcelos, os havia adquirido por compra feita a D. Laura Gomes Garcia Pego, solteira, maior, na altura residente habitualmente em Vila Real de Santo António e actualmente já falecida, com reserva de usufruto vitalício para a

H. PIMENTA DE CASTRO

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHAO — 72619
Residência: 23184 — FARO
23247 — MONTE GORDO

SURPRESA!!!

Uma nova Lâmina...
Uma surpresa no barbear



ELKA — SUPER

Fabricada com aço
Sueco — superfino
Nunca rebenta a pele da cara

Representante:
BARBEX, LDA.

P. da Figueira, 18-3.º Esq.º
Lisboa 2 Telef. 36 96 74

Aceitamos agentes para algumas localidades ainda livres

vendedora, pelo preço de 102 400\$00, por escritura de 31 de Julho de 1963, lavrada neste Cartório de fls. 3 v. a 5 do livro de notas para escrituras diversas n.º 17.

Que, finalmente, a referida D. Laura Gomes Garcia Pego havia adquirido os três mencionados prédios por partilha verbal celebrada há mais de cinquenta anos com sua irmã D. Joana Garcia Pego Vasconcelos, dos bens deixados por óbito de seus pais, Francisco Gomes Pego e D. Maria Garcia Maestre, sendo já falecidas ambas as herdeiras, pelo que estão os justificantes impossibilitados de comprovar esta transmissão intermédia pelos meios normais e, consequentemente, de efectuar o registo da sua própria aquisição na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dez de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente

JORNAL DO ALGARVE
N.º 790 — 13-5-972

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que pelos autos de inventário facultativo pendentes na Secretaria deste Tribunal, por falecimento de MANUEL VIEGAS e Outros, que foram residentes em Vila Real de Santo António, no qual exerce o encargo de cabeça de casal MARIA ISABEL BRITES, solteira, maior, moradora em Vila Real de Santo António, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando JOSUÉ DUARTE ROMÃO, viúvo, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida na Rua Marquês de Pombal, n.º 77, na vila do Barreiro, para assistir a todos os termos do referido processo.

Vila Real de Santo António,
1 de Maio de 1972

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

a verdade
não se contesta!



é o "espanta-míldio"
da sua vinha
e

STULLN
a arma mais
eficaz contra os oídios



consulte os revendedores
da SAPEC



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

ARRENDAMENTO DA ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 22 de MAIO de 1972, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), pelo período de 15 DE JUNHO a 15 DE SETEMBRO DO CORRENTE ANO.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 9 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Esteve no Algarve o bispo
resignatário de Luanda

Esteve no Algarve o sr. D. Moisés Alves de Pinho, bispo resignatário de Luanda que, acompanhado pelo prelado João de Almeida, percorreu os locais de interesse histórico, turístico e religioso da Província.

Aluga-se em Lagos

Grande r/c arrenda-se na totalidade ou em partes, de acordo com o estudo para o efeito, preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia.

Vendem-se apartamentos nos 2.º e 3.º andares, mobilados ou por mobilar com vista para o mar.

Trata o próprio na Rua do Paol, 25-2.º, telefone 62588—Lagos.

FRIMATIC—VELETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas

Robustez de construção

Acabamentos de luxo

Modelos em Polietileno e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:

Mecamoto Tavirense
de Joaquim Fernandes Campina
Agência Cídlia TAVIRA



Mais 40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA SARL NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em J. Pimenta, S. A. R. L. com elevado rendimento na aquisição, em **COMPRORIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.

**APARTAMENTOS MOBILADOS
DESDE 180 CONTOS**

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
Sede Social-Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL

Tem representantes em todo o País
Procure o agente da sua localidade

As ligações rodoviárias com o Centro e Sotavento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

boas saídas para Lisboa. Não diremos que são boas e magníficas vias de comunicação mas são, sem qualquer espécie de dúvida, razoáveis. A terceira via, em fase de conclusão, por São Bartolomeu de Messines, São Marcos da Serra e Ourique, ficará sendo, para Silves e Portimão e as suas belas praias, a melhor via de atravessamento da Serra do Algarve, óbice que interessa vencer. Lagos deve todo o desenvolvimento ao desembocar da sua estrada de Grândola a Lagos, com um movimento que será, cada vez maior quando o complexo de Sines estiver em grande plano. Portimão e Silves, têm hoje a chamada estrada de Sabóia com passagem pelas Caldas de Monchique e a construção do novo ramal da estação de Odemira que liga, directamente, de Santa Clara a S. Martinho das Amoreiras e Cercal e daqui à estrada de Lagos.

Lagoa e Silves e até mesmo Portimão, vão, certamente, optar pela nova estrada de S. Marcos e Ourique e daqui até Alvalade. Mas, diremos nós, nos concelhos do Centro e Sotavento, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, só temos a E. N. 2 ou a de Vila Real de Santo António-Mértola, com passagem por Mértola.

Enquanto que, para barlavento, qualquer dos maiores concelhos têm quase que uma saída para o Norte, todos os outros concelhos algarvios incluindo o da sede do distrito, apenas beneficiam de uma estrada que, infelizmente, parece ser a pior: Faro-Almodôvar. Apenas a Vila Real de Santo António poderá servir a saída para Mértola, que não tem menos curvas que qualquer outra. Os restantes concelhos não podem aproveitar esta estrada que os afasta para a zona da fronteira, pois todos teriam de alongar o percurso para encontrar a saída para o Norte.

Há que fazer, mais ano, menos ano, a reparação integral entre Almodôvar-Faro, que, para ficar ca-

paz e responder às exigências de uma estrada de 1.ª classe, moderna, terá de sofrer o corte de muitas centenas de curvas e a regularização de traçados. Operação dispendiosa e que, mais ainda que a calamitosa travessia da Serra do Caldeirão, dificultaria o trânsito Centro, Sotavento, Almodôvar, onde os que seguem para o Norte se benzem à saída por terem saído com vida e os que vêm para o Sul se benzem para vencer o suplício da travessia da mesma serra. E foi certa e inteligentemente que se procurou a variante Almodôvar, Salir, Faro com um traçado bem orientado, fácil, sem grandes declives nem curvas, que permitiria criar uma aceitável saída, com o atravessamento da serra sem os inconvenientes e sacrifícios que hoje oferece. Talvez que até uma parte da zona barlaventina viesse a achá-la o melhor e mais cómodo trajecto para se alcançar o Centro do País e viesse, dentro de alguns anos a ser o desembocadouro da auto-estrada europeia, por ser a que melhores condições de trânsito poderia oferecer.

O traçado da variante viria de Almodôvar pelas vertentes da serra até à Corte Fidalgo e Cravals, terraplenagem que já está totalmente feita, e daqui pelas Egúas ao Algandur, Barranco das Amelxinhas, Almeijofra, Pé de Erva até Salir. De Salir a Loulé são 14 quilómetros que facilmente seriam regularizados e alargados com ligeiras variantes do traçado, o que sucederia igualmente até S. João da Venda. A economia de custo que esta variante traria, seria muito mais sofrível que a reparação do condenado troço Almodôvar-Faro, com os cortes de curvas, terraplenagens e aterros.

Seria um dos melhores factores do turismo algarvio e dele se poderiam tirar os melhores êxitos para este e simultaneamente para o encaminhamento no sentido do norte, e centro o que seria dar-lhe parte do grande movimento que o primeiro já hoje irreversivelmente apresenta.

R. P.

NOVOS CORPOS GERENTES

Do IMORTAL DESPORTIVO CLUBE DE ALBUFEIRA

Foram os seguintes os corpos gerentes eleitos para o biénio de 1972-73 no Imortal Desportivo Clube de Albufeira:

Assembleia geral: presidente, Alvaro Mateu Valeroso; vice-presidente, Francisco Cabrita Neves; secretários, José da Conceição Branco e Manuel Luis Rita.

Direcção: presidente, António dos Santos Labisa; vice-presidente, dr. José Maria Cardoso Ramos Barros; tesoureiro, José António Correia Maria; secretários, Mário da Conceição Gonçalves e José Manuel Baptista dos Santos; suplentes, Joaquim dos Reis Pereira e Manuel Castilho Viola.

Conselho fiscal: presidente, António Correia Vieira; vice-presidente, David Bizarro Castanho e relator, Manuel Maurício Gomes dos Santos.

O turismo determina a construção de novas igrejas no Algarve

A fixação de novas comunidades em zonas que o surto turístico trouxe a primeiro plano, determinou a construção de templos religiosos na província do Sul. Não apenas igrejas católicas, mas de outros credos, com evidência para o anglicano.

Neste sentido, a diocese do Algarve vem referindo a necessidade de construir igrejas em Monte Gordo, Praia da Rocha e Alvor, considerados como os três pontos de maior interesse. O problema económico é porém uma barreira, pelo que a colaboração particular se reveste de carácter básico. Agora foi adjudicada a 1.ª fase das obras de construção da nova igreja de Santo André, na Penina, no valor de 948 400\$00. Ficará localizada junto à estrada de Alvor, sendo construída pela Sociedade Turística da Penina e oferecida à Diocese do Algarve.

Esta 1.ª fase compreende escavações e movimentação de terras, betão na estrutura, armaduras e lajes pré-fabricadas, estando o custo total da obra orçamentado em 1 869 400\$00.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

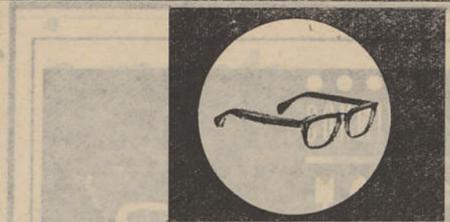
Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,
49 - 1.º Dto. — F A R O

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.



CASA SONOTONE SURDOS DO ALGARVE

É já na Quinta-feira, 18 de Maio, que a Directora e seu técnico se deslocam a:

FARO — Farmácia Baptista — das 9 às 12 horas

TAVIRA — Montepio Tavirense — das 15 às 17 horas

LOULE — Farmácia Confiança — das 18 às 19 horas

Onde apresentam as últimas novidades em aparelhos auditivos. Pilhas de todas as voltagens. Fazem exames e demonstrações gratuitas e sem compromisso. Facilitamos o pagamento. Continuamos com a nossa campanha do Modelo 707 a 2 500\$00. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós, de outra marca ou de outra casa. Pedimos uma visita. Desde já um grande OBRIGADO.

Em Lisboa, Poço do Borratem, 33 s/l, telef. 86 83 52

No Porto, Praça da Batalha, 92-1.º, telef. 02-3 56 02

Em Luanda, R. António Enes, 42-1.º, Apartamento 26



Cursos de formação para podadores de citrinos

A Estação de Fruticultura, realizará em Maio e Junho, dois cursos de formação para podadores de citrinos, ambos na Estação de Fruticultura, em Setúbal. O primeiro decorrerá de 29 de Maio a 17 de Junho e o segundo de 19 de Junho a 8 de Julho.

Além de ensinamentos teóricos e práticos sobre a poda das diversas espécies cítricas, serão ministrados outros, relativos à implantação e granjeio dos pomares daquelas espécies.

Os cursos destinam-se, exclusivamente, a empresários agrícolas e a trabalhadores rurais. Para os frequentar é indispensável saber ler e escrever, e ter idade compreendida entre os 16 e os 50 anos. A Estação de Fruticultura dará alojamento e alimentação, e ainda um subsídio diário de 60\$00. Deste modo, ficarão a cargo dos instrutores, apenas as despesas com as deslocações para Setúbal e regresso.

Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos à Estação de Fruticultura, Setúbal. Se o número de inscrições for excessivo, dar-se-á preferência às que provenham de regiões de maior importância cítrica.

A Câmara de Faro combate os ruídos incómodos

O Município da capital algarvia deliberou que é expressamente proibida a utilização de amplificação sonora nos ensaios de música ou canto, desde que a mesma produza som, cuja intensidade incomode a vizinhança.

Esta postura tem como objectivo o combate aos ruídos incómodos e a transgressão será punida com a multa de 500\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

Trespasa - se ou aluga-se

Mercearia na Rua José Joaquim de Moura, em Faro.

Trata o próprio na Rua dos Celeiros, n.º 37-B-2.º — Faro.

a actual situação se não pode manter, pois todos ou quase todos os resultados de prejuízos provocados pelas motorizadas.

Maria Armada

TORRÃO Nélia® SABOROSO NUTRITIVO VITAMINADO



PRODUZIDO E EMBALADO
AUTOMATICAMENTE
CONFETARIA NÉLIA - ESPOSENDE

TEM ENTRE 20 E 50 ANOS?

SE:

- ♦ Reside na região de Portimão
- ♦ Se considera dinâmico
- ♦ Tem algum tempo disponível
- ♦ Pretende ganhar dinheiro

VENHA AO NOSSO ENCONTRO

Somos uma importante Companhia de Seguros e desejamos dar-lhe uma oportunidade.

Carta a este jornal ao n.º 15 401.



SIEMENS

**O TELEVISOR
QUE O ALGARVE MERECE**
importado com
garantia da procedência
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 25337
FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Uma vitória sem discussão

O Farense retornou de Setúbal com a severa punição de 4 pontos sem resposta. Note-se que na cidade do Sado, a turma algarvia nunca é bafejada com bons resultados, recordando-nos que na época transacta ali sofreu seis golos.

Com os olhos no 2.º posto e em garantir a presença em provas europeias, o onze de Pedroz, lançou-se desde os primeiros momentos em procura do golo. Este surgiu numa magistral jogada de Jacinto João, que Guerreiro, à boca da baliza, se limitou a concretizar. Depois, o Vitória atingiu aquele plano que lhe é conhecido como grande equipa do panorama europeu. Os golos surgiram com plena naturalidade e corolário do seu domínio.

O Farense, a despeito de certa réplica, nada mais pôde fazer do que isso. Amanhã, o futebol volta ao Estádio de São Luís e desta feita com a apresentação do Beira Mar. Favoritismo para os donos da casa, mas futebol é cadinho de surpresas...

II DIVISÃO

No «derby» regional, vitória tangencial

Emoção e despiques foram constantes do prélio que na cidade da Rocha opôs o Portimonense e o Olanhense. O resultado aceita-se pela forma mais objectiva como os donos do terreno actuaram, em especial no 1.º tempo.

Al os barlaventinos foram mais acutilantes e instalaram-se no meio campo da turma adversária. Esta, sempre que lhe era possível, descia em perigosos contra-ataques, com incursões rápidas.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Vit. de Setúbal, 4 — Farense, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 1 — Olanhense, 0

III DIVISÃO

Vasco da Gama, 1 — Lusitano, 0

Silves, 1 — Luso, 0

Esperança, 0 — Faro e Benfica, 0

JUNIORES

Farense, 2 — Vit. de Setúbal, 1

Portimonense, 0 — Aljustrelense, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Beira Mar

II DIVISÃO

Olanhense-Peniche

Torriense-Portimonense

III DIVISÃO

União Sport-Esperança

Faro e Benfica-Paio Pires

Lusitano-Molitense

Estoril-Silves

JUNIORES

Vendas Novas-Farense

Portimonense-Lusitano

TINTAS «EXCELSIOR»

Condutores de rotativas "Offset" 1 ou 2 cores

- Admissão imediata
- Resposta manuscrita indicando: Idade, habilitações literárias e profissionais e ordenado pretendido, para o serviço de pessoal da:

ORMIS — Embalagens de Portugal, S. A. R. L.
Alcochete

O Benfica disse não ao VIII Troféu Colombino a disputar em Huelva

Chegou a dar-se como certa a participação dos campeões nacionais na 8.ª edição do já famoso «Troféu Colón», que, integrado nas Festas Colombinas, se disputará em Huelva (Espanha) em 19 e 20 de Agosto.

Afinal, nenhuma equipa portuguesa participará no certame, em que serão intervenientes o São Paulo, o Slovan de Bratislava, o Atlético de Madrid e o Valência. Destas turmas, o São Paulo e o Atlético já ganharam o belo troféu — réplica em ouro, prata e pedras preciosas da famosa caravela de Cristóvão Colombo.

PESCA DESPORTIVA

Concurso do Clube de Amadores de Pesca de Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão leva a efeito amanhã o 19.º Concurso de Pesca em Barcos, que está dotado com sete taças, preparando também o I Concurso de Pesca Popular, em que participarão representantes de todas as colectividades olhanenses e que está marcado para 2 de Julho.

Campo de jogos para as crianças em Silves

A Câmara Municipal de Silves, colaborando na campanha de expansão do desporto no ensino primário cedeu às escolas da sede do concelho o terreno necessário para se construir um campo de jogos, em virtude de o recreio das escolas ser impróprio para a prática do desporto.

Além da cedência do terreno, a Câmara procede actualmente ao aplanamento do mesmo, preparando-o convenientemente para a prática de mini-andebol, mini-basquetebol e outros desportos.

ATLETISMO

Campeonato de Juniores do Algarve

No Campo Rossio da Trindade, em Lagos, a Associação de Atletismo de Faro leva a efeito hoje e amanhã, o Campeonato Regional de Juniores, com o seguinte programa:

Hoje, às 16 horas: Masculinos — 300 metros barreiras, 100 metros, 400 metros, 1500 metros, altura, disco, estafeta 4x400, dardo e triplo salto. Femininos — 80 e 700 metros, disco, altura e dardo.

Amanhã, às 10 horas: Masculinos — 110 metros barreiras, 300, 200 e 300 metros, peso e estafeta 4x100 metros. Femininos — 80 metros barreiras, 300 metros, comprimento, peso e estafeta 4x100 metros.

40\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.



VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada

Totalmente automática

20 programas de lavagem

Móvel em aço esmaltado

Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

José de Sousa Valentim

Rua Conselheiro Bivar — FARO

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

A participação da mulher algarvia no desporto

Não tem registado a incidência desejada a participação da mulher algarvia nos quadros do fomento desportivo. Com ligeiros laivos no atletismo, uma presença não menos circumspecta no basquetebol e um ou outro caso isolado nas restantes modalidades, a mulher do Sul, com um sentido de emancipação ao nível dos mais elevados do País, ainda não aderiu ao fomento desportivo.

Resalte-se o interesse surgido em torno do voleibol nos campeonatos corporativos. Talvez que por aí, sim, aproveitando a estrutura orgânica da F. N. A. T., se possa fazer autêntica campanha de chamada da mulher algarvia à prática do desporto. Faltam-nos as infra-estruturas como elemento fundamental para o progresso. Mas faltam-nos também uma autêntica mentalização para tão superior tarefa.

Na panorâmica do desporto algarvio, grande, enorme, diremos, é a lacuna do sector feminino. A tarefa da sua superação é admiravelmente aliciante. Haverá quem a queira chamar a si?

No atletismo, a falta subsiste

Em pleno calendário de provas de pista, é sintomática a circunstância de estas terem apenas por cenário o campo Rossio da Trindade, em Lagos. Sabemos das elevadas despesas que tal facto determina, pela situação descentralizada daquele recinto em relação ao resto do Algarve, bem como do interesse existente em levar a modalidade a outras zonas. Mas, neste momento, o campo de jogos do Esperança é o único local onde pode acontecer atletismo competitivo, no que se refere a provas de pista.

De há anos que o atletismo com carácter oficial se vem praticando no Algarve. De há anos, também, que uma equipa extraordinária suporta a Associação e faz a viabilidade da modalidade. Mas o seu querer tem sido impotente para resolver um dos problemas-base do desporto em terras do Sul: a inexistência de pistas.

Nestas circunstâncias, o progresso não pode existir, o fomento que se deseja não pode acontecer e daqui que, mais uma vez, perguntamos: Para quando pistas de atletismo no Algarve?

MOTONÁUTICA

Provas na Barragem do Arade

Em 3 e 4 do próximo mês, disputa-se na Barragem do Arade a 4.ª prova do Torneio Nacional de Motonáutica nas Barragens, promovida pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com efectivação técnica da Federação Portuguesa da modalidade.

Estarão em prova os mais conhecidos nomes da motonáutica portuguesa.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Longe um do outro, as saudades dão-nos igual padecer, Pois quanto mais as matamos, Mais ficam para morrer!

Albano Lopes de Almeida

ALGUMAS LINHAS DE FILOSOFIA

A esperança presente faz-nos viver. A passada faz-nos sorrir.

Para muitos, o malgastar é sinal de distinção.

Os juramentos costumam ser mentiras revestidas de solenidade.

A mulher feia só é feia quando parece feia.

REMÉDIOS CASEIROS

Um limão espremido no café constitui excelente medicamento, contra a enxaqueca.

Quando não se tem nenhum remédio em casa contra queimaduras, pode-se passar um pouco de sabão, óleo, ou ainda um pouco de clara de ovo batida, para diminuir a dor.

Uma cinza de tabaco deitada quente várias vezes sobre as verrugas, fá-las desaparecer.

Uma tesoura enferrujou? Esfregue-a com um pano molhado em petróleo secando-a bem, depois.

Tire o cheiro a alho das mãos lavando-as com sabão e esfregando-as com salsa. Enxagúe bem.

Com um papel fino embebido em água apanhará todos os fragmentos de vidros partidos, evitando assim tantos acidentes desagradáveis.

DO DOCE NUNCA AMARGO

Podim de frutos — 2,5 chávenas de farinha, 2/3 de chávena de açúcar, 1 ovo, 4 colheres de fermento (das de chá), 1/3 de chávena de leite e 1 chávena de frutos vários (avelãs, pinhões, nozes, amêndoas e passas de uva). As avelãs, pinhões, nozes e

AMÊNDOAS SÃO PRÉVIAMENTE MOÍDOS num almofariz, para ficarem aos pedacinhos distintos.

Misturam-se os ingredientes todos e leva-se a cozer em banho-maria durante 2 horas. Uma vez terminado o tempo de cozedura, retira-se do banho-maria, e coloca-se em pequenas formas, onde se deixa ficar aproximadamente durante meia hora.

Para tornar o prato mais saboroso e de mais agradável apresentação, prepara-se à parte um creme de baunilha ou chocolate, que depois se serve juntamente com estes pudins.

TÊNIS DE MESA

Campeonatos individuais do Algarve

Decorreu em Loulé o Distrital Individual de Juniores, de ténis de mesa, que teve a seguinte classificação: 1.º, Joaquim Gomes, 16 pontos; 2.º, Jorge Beldade, 15; 3.º, João Reis, 14, todos do Farense.

O campeonato de infantis efectuou-se em Alcantarilha (um novo centro conquistado para a prática do ténis de mesa), classificando-se os concorrentes pela seguinte ordem: 1.º, Daniel Sanchez (Fraternidade de Portimão); 2.º, Osvaldo Moreno (Farense); 3.º, António Taquelim (Fraternidade de Portimão).

Xadrez no Algarve

Disputa-se no próximo dia 21, a grande simultânea de xadrez que mestre Joaquim Durão vem travar com os jovens algarvios, por iniciativa do diário «Época».

O embate mestre Durão-jovens do Algarve decorrerá nos salões do Clube Farense.

Pleno de interesse foi o torneio do Atlético de Loulé efectuado com a presença de 15 xadrezistas, e de que foi vencedor o jovem Raul Brito.

Mandarete

Precisa-se para Vila Real de Santo António. Nesta Recuperação se informa.

CAFÉ-FIRMO

Precisa-se!

RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS

INFORMAÇÕES PELO TELE. 2446

ROCAMBOLE

(Continuação)

A SAÍDA DA PRISÃO

— Senhor, — disse o juiz, — apesar dessas contradições, a carta que tenho nas mãos não me deixa a menor dúvida sobre a sua inocência; vou pô-lo em liberdade.

Fernando soltou um grito de alegria e caiu desfalecido sobre o banco. Uma hora depois apresentava-se no palácio de Kergaz.

Armando, Baccarat e Léon Rolland estavam reunidos e ficaram admirados quando viram o manco. Como fora ele solto? Por que meios conseguira provar a inocência?

Porém, quando Fernando resumiu o conteúdo da suposta carta escrita por Colar; quando o sr. de Kergaz soube que o cadáver deste último fora encontrado na adega da taberna, e que o saltimbanco Nicoló era acusado daquele assassinato, uma nova luz lhe iluminou o espírito.

— Ainda Andréa! — murmurou ele.

El o conde estremeceu com a ideia de que aquelas horas, uma vez que Fernando estava livre, o baronnet sir Williams era talvez o marido de Hermínia.

— E Bastien sem me escrever! — murmurou ele. Há três dias que espero notícias suas e nada!

O conde estava numa agitação extrema, que Fernando e Baccarat não podiam compreender. De repente, abriu-se uma porta e entrou um homem.

— Temos notícias da Bretanha! Aqui está o meu guarda de caça de Kerloven.

— Sr. conde, — disse ele, — trago-lhe uma má nova. O sr. Bastien morreu.

— Morreu! Bastien morreu! — exclamou o conde com espanto.

— Sim, senhor conde, há cinco dias.

El o guarda contou que na noite do assassinato, Bastien saíra a pé com Jerónimo, o idiota, e não tornara a aparecer. Dois dias depois, o mar arrojara um cadáver à praia: o de Bastien.

El, coisa extraordinária, o cavalo, que havia sido precipitado igualmente no abismo, fora sem dúvida levado por uma outra corrente, não mais sendo encontrado; de modo que a única prova do crime de sir Williams desaparecera. Armando, porém, não se iludiu, adivinhou que o infame Andréa triunfava mais uma vez, e pediu logo os cavalos de posta.

— Vamos para a Bretanha, — exclamou ele, dirigindo-se a Fernando, — e queira Deus que cheguemos a tempo.



XXVI

OS CEM MIL FRANCOS

A soltura de Fernando Rocher só pudera efectuar-se três ou quatro dias depois da descoberta do cadáver de Colar, e da carta que provava a sua inocência. Isto dera tempo a sir Williams para partir imediatamente para a Bretanha, antes que o conde de Kergaz soubesse da morte de Bastien.

O baronnet chegou quase à noite a casa do cavaleiro de Lacy, no momento em que o fidalgo voltava da caça. O sr. de Lacy tinha parte

nas confidências de sir Williams. Sabia que o baronnet partira para Paris com o fim de salvar Fernando e de obter por esse modo a mão de Hermínia.

— Então? — perguntou com vivacidade o velho bretão, vendo entrar sir Williams.

— Está tudo feito, — respondeu ele.

— Salvou-o?

— Completamente.

— Então não era ele o culpado?

— Pelo contrário, meu caro cavaleiro.

— Como pode pois o senhor...

— Custou-me tudo cem mil francos, — respondeu o baronnet tranquilamente.

— Mas, enfim, — insistiu o cavaleiro, — isso é segredo?

— Não, — eu conto-lhe o que fiz.

— Vejamos.

— Fernando Rocher era ou não era culpado?

— Isso é evidente, — interrompeu o cavaleiro.

— Se o não era, convinha achar o ladrão; se o era, não podia eu sabê-lo, senão provando a sua inocência.

— Nada mais justo. E depois?

— A justiça porém, sobretudo em França, — prosseguiu o baronnet — é a coisa menos poética que pode haver no mundo; procede sempre matematicamente, e não acredita se não em provas materiais.

— Bom, — disse o cavaleiro, — vamos a ver o resto.

— Era evidente que Fernando estava culpado; logo, para provar o contrário, necessitava-se de um homem que consentisse em confessar-se o autor do roubo.

— E achou-o?

— Achei, — disse imprudentemente sir Williams.

— A custa de cem mil francos?

— Exactamente, — mas esse dinheiro não lhe deu felicidade.

— Como assim?

(Continua)



Uma fracção da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, em cujo centro mais se sente a falta de sentinas públicas

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Começam agora, a ser mais visíveis os prejuízos causados nos citrinos pelas baixas temperaturas que, em quase todo o País, se fizeram sentir durante Dezembro e Janeiro. Esses prejuízos manifestam-se por elevadas quantidades de frutos inutilizados e, no que respeita à árvore, por folhas e ramos queimados.

Chama-se, assim, a atenção dos citricultores para a conveniência de não procederem, precipitadamente, à necessária poda de limpeza. E que, neste momento, não se pode ainda estabelecer, com precisão, quais os ramos realmente atingidos a ponto de ser preciso eliminá-los.

Só mais tarde, depois da rebentação e quando a floração tenha limpado, se reconhecerá, com exactidão, quais os ramos realmente mortos, que convém suprimir. Será, então, a ocasião de proceder não só à limpeza dos secos como também à poda de frutificação, a qual, por exigir conhecimentos especializados, deverá ser feita por podadores de citrinos habilitados pelos serviços oficiais.

Quando as aves estão na muda da pena, têm maiores necessidades de proteína na ração. Esquecer esta verdade, equivale a desconhecer a influência que a alimentação tem na boa condução das condições exigíveis pela fisiologia das aves.

Com efeito, cerca da quarta parte da proteína do corpo das aves situa-se nas penas.

CARTAS A REDACÇÃO

O curso das águas pluviais

Vila Real de Santo António, Maio de 1978

Sr. director,

No vosso conceituado Jornal do Algarve e na secção permanente dos interesses locais, têm sido focados vários assuntos, entre eles os poços de água em algumas ruas e o mar caudaloso que por vezes se forma na Rua Teófilo Braga.

De facto assim é, mas parece-me que a solução para todos esses casos e ainda para os passados da mesma arteira, seria uma simples postura municipal.

Tratava-se de fazer canalizar subterraneamente as águas das descargas dos telhados através dos passeios, com término nas respectivas valetas. Deste modo, cairiam nos passeios apenas as águas dos beirais e não as do desaguo de toda a área coberta.

Temos alguns bons exemplos do que apontamos, na nossa vila, mas infelizmente podem-se contar pelos dedos.

Tal sistema, na Rua Teófilo Braga, daria até ensejo a que a descarga total ao collector central, obrigasse este e os respectivos sílfes a permanecerem desobstruídos e limpos, não havendo necessidade das raspagens periódicas, mas bastante intervaladas, que por vezes lhes são feitas pelos serviços de saneamento público, em igualdade com todas as outras sarjetas que, por falta de água, chegam, na época calmosa, a exalar cheiro nauseabundo, com manifesto prejuízo para a saúde pública.

Estou, assim, convencido de que seria prestado um útil serviço à população, numa demonstração de clarividência dos responsáveis camarários para um progresso que é necessário acompanhar.

Sobre toponímia local, já V., sr. director, tem focado algumas vezes que existe uma falta imperdoável na discriminação das artérias locais e atribuição dos números de polícia. Ainda que estes sejam aumentados da indicação do alfabeto, até que, no período legalmente determinado, seja feita a respectiva rectificação, a falta prejudica os locais na sua vida particular, exigindo dos serviços a quem são atribuídas funções distribuidoras um esforço que na actual época dos computadores é inadmissível.

Outro ponto a focar, é a localização das campanhas dos novos blocos, que são ligadas em relação à frente, e não da localização do andar em referência, aos patamares e respectivas escadas, pois o inquilino indaga andar tal, ditando o ponto de mira.

Não saber ler é andar... «...por este Mundo às escuras»

DESDE que o turismo dilatou a sua acção por terras do Algarve, que num dos seus pontos de maior confluência, na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, ou, mais precisamente, na área dos Serviços de Fronteira, onde diariamente embarcam e desembarcam centenas de estrangeiros, se nota a falta de lavabos públicos.

Tal falta, em tal sítio, tem criado, como se depreenderá, problemas de certa transcendência, pelos quais nem sempre saímos prestigiados, quer como terra, quer como Província com aspirações, quer como País, aos olhos dos que nos visitam ou aos ouvidos de quantos escutarão o seu relato.

Alguns espaços vem o Jornal do Algarve desde há muito dedicando ao transcendente assunto, citando casos ocorridos e apresentando sugestões, e a melhor prova da sua real transcendência reside no facto de o mesmo assunto haver sido apresentado à consideração do sr. ministro das Obras Públicas, pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, na sessão pública de trabalhos há meses efectuada nos Paços do Concelho daquela vila.

Decidiu então o ministro que a Delegação dos Edifícios da Segurança e das Alfândegas executasse imediatamente, de modo a estarem concluídas até fins de Abril, as instalações sanitárias para os Serviços de Fronteira, as quais, segundo julgamos saber, constariam de pavilhão, ou pavilhões pré-fabricados, isolados do edifício onde aqueles Serviços funcionam, de modo a conseguir-se maior rapidez na respectiva instalação.

Dado que já passou Abril, o movimento de turistas tende agora a acentuar-se e a lacuna apontada — e sentida — continua a existir, permitindo-nos apelar para os competentes serviços do Ministério das Obras Públicas, de modo a que o problema tenha a urgente solução que se impõe. — S. P.

reito e a campanha está ligada para o esquerdo.

Por outro lado, os acessos a esses prédios estão interditos pois apesar de terem vários andares, não existe porteiro ou campainha que permita a abertura da porta.

Certamente o assunto estará regulamentado e para ele chamamos a atenção de quem superintende na execução de medidas que, talvez por falta de tempo, não sejam concretizadas.

X. P. T. O.

PONTO DE MIRA

Não saber ler é andar... «...por este Mundo às escuras»

por A. Vicente Campinas

O poeta, o grande poeta que escreveu a quadra a que pertencem estes dois versos, tinha então, e tem ainda, inteira razão no que escreveu. E actualidade. Actualidade, não só no que se refere ao país natal mas, principalmente, no que diz respeito ao país para onde se foi forçado a emigrar.

O desconhecimento da língua de um país estrangeiro onde se arribou para trabalhar (e viver, é claro) é motivo, por vezes, muitas vezes mesmo, de injustiças sofridas, de rasteiras descaradas, da parte (a outra parte) de patrões e quejandos. Lemos ainda há pouco, num bisemanário desportivo francês, «But», um caso que nos impressionou. Não porque a vítima fosse um pobre qualquer. Mas sim porque se passou com um estrangeiro, em França, que pode também ser incluído na classificação de emigrante. Não um emigrante qualquer, vindo para cavar a terra, para abrir trincheiras, fabricar automóveis, construir prédios, pintar os muros e enriquecer a imaginação de qualquer patrão francês, regra geral importantes exploradores do trabalho dos emigrados.

O emigrante a que vamos referir nos pertence a outra fauna de explorados (ou talvez não...). É um jogador de futebol. Jogador profissional. E brasileiro. Chamase Joel. Voto do Brasil para o «Paris St-Germain F. C.». Melhor: foram-no lá buscar. Como o único clube profissional de futebol de Paris estava a descer na tabela da classificação, os seus directores acharam que Joel poderia ajudar, com a sua técnica futebolística, a evitar a descida... Assinado o contrato por seis meses, tudo estava em regra. Tudo foi feito legalmente. Joel deveria, por esse contrato, jogar até ao fim da presente época nesse clube parisiense. E Joel largou a sua terra, veio do Brasil e arribou a Paris. Acompanharam-no a esposa e uma irmã do jogador. O «Paris St-Germain F. C.» que tinha tido um começo de época fulgurante, em breve começou a perder os jogos que disputava. E a baixar na tabela da classificação. Nessa balza, veio até a um dos

últimos lugares dessa tabela. Por isso é que a sua direcção resolveu recrutar no Brasil um grande jogador. Era necessário reforçar a equipa, para poder manter-se na companhia dos grandes clubes do campeonato profissional de futebol da França. Que o novo e sumptuoso «Parc des Princes» em vias de restauro, está-lhe destinado, segundo a decisão da Câmara Municipal de Paris. E mal seria se o clube tivesse de descer para a divisão secundária...

Mas o grande e (quase) gordo Joel, grande e forte, foi atirado em seguida para a lha do campeonato, sem a preparação necessária de forma a poder integrar-se no ritmo do seu novo clube. E a decepção do público foi grande, no primeiro jogo em que ele participou pelo clube parisiense. A má sorte de toda a equipa fez com que recalisasse sobre o infortunado jogador brasileiro a responsabilidade da derrota. Uma segunda experiência, em jogo de campeonato, e nova derrota, desta vez em «casas», do clube de Joel. Assim, as esperanças dos dirigentes foram-se dissipando, toda a gente interessada no «Paris St-Germain F. C.» criticando essa aquisição/reforço do grupo. Daí até se dizer que era uma nulidade foi obra de escassos dias.

E verdade que Joel não é (pelo menos na altura em que actuou pelo Paris St. Germain F. C.) um grande jogador, isto é, o jogador de grandes qualidades de que este clube carecia (e carece) para ajudá-lo a sair da péssima situação em que se encontra ainda e mesmo depois da ausência de Joel... Vi-o actuar num dos dois jogos que disputou. Fez excelentes coisas, a par de uma irritante falta de mobilidade e de decisão. Pareceu-nos como que uma bóia num barco naufragado, em que cada tripulante procurava desesperadamente a salvação.

Em circunstâncias normais, acho que deveriam dar-lhe tempo à acclimação, ao conhecimento mais íntimo da maneira de jogar de cada francês seu companheiro do novo

BRISAS do GUADIANA

Constituiu um êxito o novo espectáculo do Grupo de Teatro António Aleixo, de Vila Real de Santo António

O GRUPO de Teatro António Aleixo, organização do Glória Futebol Clube, que há meses iniciara de forma promissora a sua actividade, exibindo a peça infantil «Os Ildis de cores», brindou-nos agora com o segundo espectáculo, constituído pela comédia em 3 actos, de Oscar Wilde, «Quanto importa ser Leal?».

Pareceu-nos acertada a escolha desta peça para o repertório do Grupo, na medida em que o entreccho é facilmente assimilável por uma plateia porventura ainda pouco familiarizada com o abstracionismo de algumas obras de maior tomo intelectual, e em que a crítica de costumes, feita através de riquíssimo (e dúctil) diálogo, pode, em muitos casos, ser aplicada à nossa época.

Também porque a escolha dos intérpretes foi criteriosa e a encenação e montagem tiveram cuidadoso preparo, a representação atingiu um nível bastante bom para amadores, o que, a nosso ver, pôde de parabéns todos os que, pelo seu esforço, contribuíram para o êxito verificado.

A apresentação do espectáculo foi feita pelo dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, que ajudou à constituição do Grupo António Aleixo e à valia do teatro como meio de educação e de crítica construtiva de costumes, manifestando regozijo pela estreia como encenador de Aurélio Madeira, seu antigo aluno de actividades cénicas, que no Grupo de Teatro do Círculo alcançara alguns primeiros prémios nos Concursos Nacionais de Arte Dramática. Ajudou também ao empenho que vem sendo posto desde há mais de um decénio, por seu irmão, dr. José de Campos Coroa, na divulgação do teatro em Vila Real de Santo António, através das recitas dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial, de que é director, e referiu-se à natureza da obra que lá se representada, à projecção intelectual de Wilde no contexto da era vitoriana,

nos fins do século passado, em que se situou e aos seus reflexos nos nossos dias.

No desempenho de «Quanto importa ser Leal?», e pela ordem de entrada em cena, Orlandino Mória foi um londrino «mordomo Lane», sabedor e circunspeto, à altura da sua pequena rábula. Aurélio Madeira, que, além de ensaiador, fez também as caracterizações, representou o exaustivo papel de «Algernon Moncrieff», versátil e descontrado estroira-vegas da melhor sociedade britânica, em que não deixou os créditos por mãos alheias. A figura de «Jodo Worthing (Leal)» típico exemplo do inglês correcto e batalhador, mas que não dispensa o biscateiro semanal, encontrou um bom intérprete em Custódio Pereira; Maria Irene Gil fez uma «Lady Bracknell» sem concessões, conservadora e muito ciosa das suas prerrogativas na alta roda, em que esteve bastante bem; Jesuína Queirós, em «Guendolen», filha de «Lady Bracknell», teve mais uma bela criação, confirmando os excelentes dotes que já lhe notáramos em «O Mar», de Torga; «Cecília Cardew», a romântica, ingénua e um pouco impulsiva pupila de «Jodo Worthing», teve a interpretação ideal em Luísa Currito; Elsa Dilar ofereceu-nos uma característica e expressiva «Miss Prism», preceptora do género intelectual, já um pouco entrada em anos; José Paesca esteve muito convincente na figura do «Rev. ónego dr. Chasubles»; e Henrique Pereira cumpriu igualmente no seu pequeno papel de «Merriman», criado da casa de campo.

Os apontamentos musicais estiveram a cargo de João Gomes; a cenografia, três cenários muito adequados ao conteúdo da peça, foi de Benjamin Viegas e Orlandino Mória; a luminotecnia foi de José Ferreira, Leovigildo Martins e Joaquim Martins; a sonoplastia de António Calvino; João Ferreira foi contra-regra; António Calvino e João da Palma foram os pontos; Alfredo Ribeiro, Horácio Faria, Vasconcelos Santos, Aurélio Militão e Fernando Soares, os operadores de palco; o Hotel Vasco da Gama cedeu o material eléctrico e o sr. Luís Félix e o Conjunto Orpessa a aparelhagem de som.

Achamos, em resumo, um espectáculo para ver, reter e pedir mais, este agora encenado pelo Grupo António Aleixo, cuja próxima actuação ficamos — e como nós, decerto, todos os vila-realenses que apreciam bom teatro — aguardando com curiosidade e interesse.

S. P.

Como era de prever, os 8000 CONTOS

da lotaria comemorativa da descoberta do Brasil foram distribuídos aos balcões da

Casa da Sorte

que vendeu também o 3.º Prémio Grande
SORTE GRANDE
57 091
8 MILHOES
3.º Prémio—22 464
400 CONTOS



AQUI, PORTIMÃO De Alte partiu o eco

ASSISTIMOS calmamente ao des- truir de uma pedra que pouco ou nada rolou para entrar na ausência, para morar no esquecimento. O velho coreto agora lançado para o ocaso e onde falam alguns anos de história (porque tudo tem a sua história), há muito reclamava pelo feito agora tornado facto, já que alguns pensavam que aquele inerte e mudo monte de pedra tivesse sido oferenda da Natureza.

A cidade conhecia o seu histórico, conhecia o dedo que lhe indicou o caminho; o dedo que o cimentou e o dedo ou dedos que lhe davam voz, nos dias festivos em que uma banda se fazia ouvir. A cidade tudo conhecia e muitas foram as vezes que ansiou por algo que o emoldurasse, por qualquer coisa, mesmo estranha, que lhe desse vida.

Ele chegou a desafiar a alegria dos pequeninos, quando estes, nas noites cálidas, ali ensaiavam as suas curtas correrias, entoavam de-

por Neto Gomes

beis gritos ou de lá davam os seus saltos. Tudo isto o seu somatório de anos encontrou, e, como o amor que também satura, a pedra saturou.

Que fazer? Nascida no Largo Teixeira Gomes, uma única ideia nos vem ao pensamento, uma única manifestação de interesse sentimos gosto em apoiar. Muitos pensarão que o largo ficará mais vazio; outros fomentarão em seus pensamentos a certeza de que só o sítio recordará a história. Sejamos optimistas e já que a luta é de todos, apelo para que o busto de Teixeira Gomes fique a emoldurar o tão reclamado recinto que, desde largo de feira até exposição de luzes, por tudo já passou.

A cidade vai entrar num vasto campo de efemérides, iniciando-se a maratona festiva em Dezembro deste ano, altura em que Portimão completa 200 anos, que falam de um propósito de crescimento sempre e cada vez mais invejável. Tudo isto, a juntar ao eco vindo de Alte (Loulé) ao inaugurar-se uma arteira com o nome do grande estadista, mais gritante tornou a nossa ideia. Poderíamos, ao longo desta descrição, recordar o que foi Teixeira Gomes, porém uma ou outra coisa nos vem ao pensamento. Por agora, limitamo-nos assim a insistir na ideia de que seja o busto de Teixeira Gomes a alterar a palidez do largo com o seu nome.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Unique»
(FOTOCOPIAS)
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

...E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abolin Azevedo, 84

Telefone 24797 FARO

